VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Diretor Paulo Moreira /// ano 🏋 🏋 V /// Maio de 2020 /// publicação mensal /// Gratuito





'Reabertura tem de ser um ato de confiança'

Depois de 60 dias de confinamento, as Misericórdias avaliam com ponderação a reabertura e o foco está no bem-estar dos utentes

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS** ILUSTRAÇÕES **PAULO BUCHINHO**

Covid-19 Os utentes dos lares não receberam visitas dos familiares nem saíram para os ver durante mais de 60 dias. As portas dos equipamentos fecharam dia 16 de marco, como forma de travar a entrada do vírus, e desde então tudo mudou nas rotinas de residentes e profissionais. No mês em que se inicia o desconfinamento e reabertura ao exterior, fazemos o balanço dos últimos meses, para além dos números de infetados, recuperados e vítimas mortais. Foram criadas equipas fixas, com turnos de 14 dias, suspensas as atividades de animação e fisioterapia em grupo e o contacto passou a ser mediado por materiais de proteção num "baile de máscaras contínuo". Histórias de superação coletiva e estratégias de coordenação local, em circunstâncias adversas, onde se conjugaram focos de transmissão comunitária e escassez de materiais de proteção, desinfetantes e testes de diagnóstico. Mas onde nunca se baixaram os bracos.

O primeiro boletim epidemiológico da Direção-Geral da Saúde (DGS) chegou no dia 2 de março, com dois casos de infeção no norte do país e muitas dúvidas sobre a forma como Portugal ia conter o surto. Os médicos alertaram que o país não estava preparado para lidar com uma eventual pandemia e outras vozes denunciaram, mais tarde, a falta de um plano de resposta sólido a nível nacional (a este propósito sugerimos leitura do artigo de Bagão Félix).

Face à descoordenação entre o poder central e a capacidade de resposta no terreno, as Misericórdias adaptaram os planos de contingência, definidos no início de março, aos recursos disponíveis. Trabalharam em parceria com as autarquias, congéneres e IPSS, laboratórios de análises clínicas, universidades, empresas e bancos de voluntários. Mas nenhuma nega que os principais aliados foram os colaboradores que, de um modo geral, abdicaram de horas de descanso, folgas e feriados, para garantir cuidados aos idosos em confinamento.

ISOLAMENTO VOLUNTÁRIO

Depois de fechar as portas ao exterior, no início de março, muitas Misericórdias implementaram um sistema rotativo, em espelho, com turnos de 7 ou 14 dias, que implicou, nalguns casos, a pernoita na instituição. Ovar foi das primeiras, se não a primeira, a fazê-lo.

O município foi o primeiro a decretar confinamento obrigatório, por suspeita de transmissão comunitária da Covid-19, e as funcionárias da Misericórdia optaram por ficar em permanência nos dois lares, durante o período de quarentena, para diminuir a possibilidade de contágio. Para o provedor, Álvaro José da Silva, esta foi a solução que "melhor serviu os interesses de todos", num período de apreensão em que se antecipava que "o concelho ia explodir".

A explosão de casos na região norte, que ainda hoje totaliza maior número de infetados e vítimas mortais (16396/698, relatório de 18 de maio) veio dificultar o funcionamento das Misericórdias, nas semanas que se seguiram, devido à rutura nos stocks de zaragatoas, lista de espera para diagnóstico e escassez de equipamentos de proteção individual.

Em muitas localidades o alerta foi dado pelos autarcas. No início de abril, o presidente da Câmara Municipal de Aveiro criticou o "mau funcionamento da logística do Ministério da Saúde no abastecimento em equipamentos de proteção individual e testes Covid-19" e adiantou que havia lares à espera de testes de despiste há 15 dias, por falta de zaragatoas.

ENCONTRAR SOLUÇÕES PARA OS PROBLEMAS

O plano de contingência, com data de 6 de março, não acautelava situações inesperadas como esta. "Começámos a trabalhar nisto muito cedo, mas ficámos completamente descalços porque precisávamos de fazer testes naquela altura e não havia nada, faltavam EPI e tivemos de ir a Lisboa buscar gel desinfetante", recorda o provedor de Aveiro, João Lacerda Pais. Depois de resolvido este impasse no diagnóstico, foi possível reorganizar a estrutura, com alas e circuitos independentes, e trabalhar de forma articulada com as autoridades de saúde locais, em particular o Centro Hospitalar Baixo Vouga até estabilizar a situação.

Perante a escassez de meios de rastreio, algumas Misericórdias organizaram equipas de diagnóstico internas para agilizar a realização de testes. De outra forma, consideram que os tempos de espera teriam sido muito superiores e a infeção mais difícil de controlar.

A solução em Santo Tirso passou por adquirir material de colheita a laboratórios certificados para realizar testes de despiste,





depois de sete dias a aguardar decisão da Linha de Apoio ao Médico do SNS, relativa a um caso suspeito no Lar Leonor Beleza. Nesta primeira fase, cerca de 50% dos colaboradores e utentes testaram positivo, obrigando a mudanças drásticas (criação de "ilhas" de isolamento e suspensão de atividades de grupo) na unidade de dependentes.

Focada na solução, a Misericórdia de Castro Daire optou por criar também uma equipa de rastreio interna que, segundo o provedor Rui Pinto Rodrigues, se demonstrou "muito eficaz durante o processo, uma vez que os testes demoravam em média 3 a 5 dias e assim passaram a estar disponíveis no momento". O processo correu tão bem que em pouco tempo a equipa da Santa Casa estava a testar as restantes IPSS do município, a pedido da autarquia.

COLABORAÇÃO LOCAL

Nesta "odisseia" de controlo da infeção, o provedor de Tábua, Joaquim Ferreira Marques, revela que a permanência dos colaboradores, em turnos de 14 dias, o apoio de voluntários com formação em enfermagem e a "boa articulação local", com a autarquia e entidades de saúde foram determinantes para "conseguir evitar uma calamidade maior".

O mesmo aconteceu em Foz Côa, onde o provedor adianta que, sem os 45 voluntários que passaram pela instituição, durante quase 2 meses, o apoio da autarquia, na confeção de refeições (voluntários, ERPI e SAD) e a contratação de dois enfermeiros, a Misericórdia teria "colapsado". "No final de março, enquanto não chegaram os primeiros voluntários, tivemos apenas sete trabalhadores na ERPI a cuidar de 62 idosos, com 47 infetados. O diretor técnico esteve dois dias sem dormir para vigiar os idosos de noite. Foi dramático"

No distrito vizinho, em Resende, a mobilização local de enfermeiros, em resposta a um apelo da autarquia, foi igualmente determinante para "equilibrar as equipas", enquanto durou o isolamento profilático de alguns profissionais, conforme adiantou o provedor Jaime Alves.

PREPARAR A REABERTURA

O vírus conseguiu entrar em equipamentos que cumpriram as orientações e cancelaram as visitas de pessoas externas, antes da data decretada pelo governo. Por isso, a maioria dos dirigentes e técnicos contactados pelo VM vê com apreensão a reabertura ao exterior. Em Monção, a mesa administrativa escreve em comunicado, publicado nas redes sociais, que a retoma de visitas à ERPI é um "desejo de todos" mas terá de "processar-se, com todas as medidas cautelares" uma vez que a estrutura é ainda um "local de contágio elevado".

A trabalhar há 60 dias consecutivos, a equipa de saúde da Misericórdia de Santo Tirso vê com "pavor" a reabertura dos lares, num momento em que ainda não se conhecem os efeitos do desconfinamento na população. A reabertura só deverá por isso acontecer depois de reduzir o risco ao mínimo e definir estratégias que acautelam todas as situações. E será sempre gradual.

Na região do Algarve, a primeira a suspender visitas, a provedora de Boliqueime, Sílvia Sebastião, revela que, após a maratona para isolar utentes e controlar a infeção, com apoio de profissionais de saúde, cedidos pelo ACES e ARS Algarve, "aguardam que tudo acalme e que os resultados sejam todos negativos, não devendo abrir para já as visitas".

Depois de várias noites sem dormir, para garantir que todos estão em segurança, qualquer medida deverá ser tomada com a máxima cautela, "consoante o nível epidemiológico da comunidade e as condições físicas dos equipamentos", anui o provedor de Melgaço, que decidiu, com as "10 Misericórdias do distrito não reabrir para já". Agora que o "inferno" já passou, Jorge Ribeiro encara o futuro com reserva e não esquece, de maneira nenhuma, "a coragem, responsabilidade e espírito de missão das colaboradoras, que não permitiram que faltassem cuidados aos idosos".

Em fase de rescaldo, as Misericórdias destacam, no balanço dos últimos meses, "o valor da comunidade, dos familiares que aceitaram bem a situação e dos colaboradores que nunca se recusaram a vir trabalhar, no pico do surto", revela o mesário de Vila do Conde, Rui Maia.

Depois de isolar, proteger e salvar vidas, todos avaliam o novo dia com ponderação num recomeço gradual que permita a adaptação à nova normalidade. Nada voltará a ser como era, dizem-nos em jeito de desabafo. Mas o foco está na qualidade de vida dos utentes que escolheram esta instituição para sua casa.

REABERTURA TEM DE SER UM ATO DE CONFIANÇA

Para o presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), "a reabertura tem de ser um ato de confiança". Segundo Manuel de Lemos, a retoma de visitas aos lares é "uma excelente notícia", mas o levantamento das medidas de isolamento deve obedecer a alguns critérios.

Na Circular 59/2020, de 12 de maio, o presidente recorda que "as Misericórdias estão, há mais de dois meses, a gerir uma segregação social preventiva de grupos específicos da população, como o das pessoas idosas e o das pessoas com deficiência, simplesmente para as proteger, à custa do enorme sacrifício de tantas centenas de profissionais, sacrificando em simultâneo os afetos entre os utentes e famílias e, num resultado final do qual, legitimamente, todos temos razões para nos orgulhar porque, comprovadamente, salvámos a vida de muitos dos nossos utentes".

Por isso, Manuel de Lemos defende que a reabertura aos familiares deve ser "cautelosa, para não hipotecar todos os sacrifícios" daqueles que "abdicaram da sua vida pessoal e arriscaram a sua saúde e da sua família" e também "ponderada, porque o risco que existia a 11 de março não se alterou, uma ação precipitada pode inabilitar uma equipa inteira, pode infetar uma estrutura e tirar a vida a um utente".

Para apoiar as Misericórdias nesta fase de desconfinamento, a UMP preparou um guião para reabertura programada e segura de estruturas residenciais. 👁





MANTER PRÓXIMOS OS AFETOS SEM ABRIR AS PORTAS DO LAR PARA O VÍRUS

Com portas fechadas às visitas desde março, as Misericórdias debateram-se com inúmeras dificuldades para impedir a entrada do novo coronavírus nas suas estruturas residenciais. Numa primeira fase, o recurso às tecnologias foi a solução encontrada para manter os contactos entre utentes e seus familiares.

Em maio, começaram os 'namoros à janela'.

Setor social 'Célere trabalho de parceria'

A ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Ana Mendes Godinho, acompanhou, no dia 13 de maio, a realização de testes aos funcionários do Centro Infantil Quinta dos Pardais, da Misericórdia de Albufeira. Segundo nota da instituição, a ministra aproveitou a ocasião para elogiar o trabalho dos colaboradores do setor social e o "célere trabalho de parceria, desenvolvido pelas Uniões, em prol da definição das regras para reabertura de creches"

Braga Grupo de saúde ajuda a 'atenuar efeitos da crise'

O Grupo Lusíadas Saúde concedeu um apoio de 45 mil euros à Misericórdia de Braga, no âmbito de um programa de mecenato que vai beneficiar várias instituições. Em nota, a Santa Casa agradeceu este contributo que vai permitir "atenuar os efeitos desta crise, que está a afetar os idosos nos lares, as crianças nas creches e as suas famílias". Em 2019, a Misericórdia formalizou uma parceria com o Grupo Lusíadas Saúde para a instalação de uma unidade no antigo bloco operatório do Hospital de S. Marcos.



Visitas à janela levam esperança aos idosos

Projeto 'Não Estamos Sós' surgiu para acompanhar os idosos do centro de dia em situação de maior vulnerabilidade e isolamento

TEXTO ANA CARGALEIRO DE FREITAS

Almada Estivemos à janela de uma das "Avós do Mar", no início de maio. Em margens opostas do Tejo, mas unidas pela partilha de histórias e recordações do mundo lá fora, através de um ecrã de telemóvel. Vicência Lopes, 87 anos, recebeu-nos com um sorriso que faz sentir qualquer um em casa, apesar da distância de segurança. Nos últimos dois meses, trocou as atividades do Centro Social da Trafaria, onde se incluem as aulas de culinária que lhe trouxeram

a fama, pelas costuras e palavras cruzadas em casa. O VM foi conhecer o projeto "Não Estamos Sós", da Misericórdia de Almada, que dá novo sentido aos dias de Vicência e outros idosos em confinamento. Foi a primeira reportagem por videochamada, desde o início da pandemia.

Todas as semanas, a equipa do Centro Social da Trafaria (CST) leva refeições e uma palavra amiga a idosos que frequentam o centro de dia. O espaço físico foi encerrado, mas a ligação mantém-se e nalguns casos foi reforçada com atividades de lazer e estimulação cognitiva ao domicílio, desenvolvidas pela equipa do "Não Estamos Sós".

O projeto surgiu como resposta ao confinamento obrigatório da população, que colocou os idosos do centro de dia numa situação de maior vulnerabilidade e isolamento. Identificadas as principais necessidades, foi definida uma



equipa e estratégia diferenciada para garantir o acompanhamento individualizado, consoante as patologias, perfis e interesses.

Da ideia à concretização passaram poucos dias. "Foi tudo feito em contrarrelógio, tivemos de adaptar a intervenção, com três elementos da área educativa, que saíram da zona de conforto e abraçaram este projeto que leva sorrisos, amor e esperança", explicou a socióloga e técnica de centro de dia, Soraia Silveira, que integra a equipa.

Aprender a lidar com a solidão, quando a espera parece não ter fim, não é tarefa fácil para os idosos que visitam. Apesar da retaguarda familiar e apoio de técnicos e voluntários, alguns não prescindem da ida ao supermercado. Não é o caso de Vicência Lopes, que ocupa os dias entre costuras, conversas à janela e caminhadas, no exterior da moradia térrea, com vasos à porta e roupa no estendal. "Os meus dias são passados a costurar malhas, a fazer sopa de letras, a ouvir rádio, nesta casa há sempre que fazer. Sabe bem estar aqui sossegada, mas nunca estou sozinha. Vem cá a Joana e outros jovens. Passam-se bem os dias".

No dia do nosso telefonema, os jovens estacionam a bicicleta à porta da sua casa. Conheceram-se nas aulas de culinária para turistas, promovidas no CST ao abrigo da parceria com a empresa de turismo social "Varina". Nunca mais se largaram e agora são avós e netos do mar, com uma ligação emocional que Joana Silva,

Almada Todas as semanas, a equipa do Centro Social da Trafaria leva refeições e uma palavra amiga a idosos que frequentam o centro de dia

fundadora da "Varina", não esconde. "Somos socialmente responsáveis, mas a nossa relação com as avós é a coisa mais importante para nós. Somos a equipa da Varina, mas estamos aqui como pessoas da comunidade, como Joana, Gonçalo, Rita e Diana. O mais gratificante tem sido manter contacto com estas avós, que nos são muito queridas. É o ponto alto do nosso dia, sair de casa e vê-las".

Camuflados por máscaras, os sorrisos revelam-se nos olhos e gestos de amizade que se renovam todas as semanas, nas habitações espalhadas pela Trafaria e Caparica. Enquanto a vida não regressa à normalidade, os voluntários e técnicos da Misericórdia de Almada dinamizam jogos, canções de roda, momentos de leitura e partilha de histórias para ajudar a ocupar as horas, reavivar memórias e recordar momentos felizes. Sempre munidos dos equipamentos de proteção individual e desinfetantes e, quando possível, no exterior.

A Covid-19 impôs uma reorganização interna que, segundo o provedor Joaquim Barbosa, só foi possível com uma "enorme solidariedade entre as equipas" e a "dedicação e carinho pelos utentes". Não se cansa por isso de enaltecer, ao longo da conversa, as "equipas dinâmicas, que não regatearam esforços, nem se esconderam com medo. Chegaram-se à frente e mantiveram relacionamento com os idosos e famílias, utilizando a estratégia mais adequada a cada caso. Foram inexcedíveis". 💇



Chefe de Estado Marcelo Rebelo de Sousa gravou uma mensagem de apoio às Misericórdias

Mensagem de amizade e gratidão

Presidente da República O Presidente da República gravou uma mensagem de amizade, solidariedade e agradecimento para a UMP. Para Marcelo Rebelo de Sousa, não tem sido fácil a tarefa das Santas Casas neste tempo de pandemia, não só pelo que já passaram nos lares, mas também por aquilo que terão de fazer nesta fase de reabertura de equipamentos de infância e por todo o apoio que terão de prestar à sociedade portuguesa nos próximos tempos.

Lembrando o seu percurso como irmão e dirigente em Misericórdias, o chefe de Estado destacou que "é nessas alturas mais difíceis que se vê a importância da história das Misericórdias, da sua tradição, da sua origem longínqua", mas também dos desafios, "com incompreensões múltiplas, exigências crescentes, permanente necessidade de atualização, de renovação etária e de rejuvenescimento, que é a melhor garantia de futuro" que podem ter.

"Eu acredito no vosso papel, eu acredito nas Misericórdias Portuguesas, mas não acredito apenas como cidadão, acredito como Presidente da República Portuguesa", disse Marcelo rebelo de Sousa na mensagem gravada no Palácio de Belém, no início de maio.

TEXTO BETHANIA PAGIN

'É nessas alturas mais difíceis que se vê a importância da história das Misericórdias, da sua tradição, da sua origem longínqua'





NÚMEROS REAIS PARA COMBATER O MEDO ENTRE IDOSOS E FAMILIARES

Longe dos familiares e diariamente confrontados, através das notícias, com os números da DGS sobre a evolução da Covid-19 em Portugal, os idosos estavam assustados. Em carta aberta aos provedores no fim de abril, o presidente da UMP deu início a um levantamento dos casos nas Misericórdias. No fim de maio, a taxa de letalidade mantinha-se em 0.4%.

Deficiência Preparar reabertura de CAO

No âmbito da reabertura dos centros de atividades ocupacionais (CAO), a UMP disponibilizou uma ação de formação online, no dia 15 de maio, para facilitar um regresso seguro e informado e garantir a segurança de utentes e profissionais. Para apoiar a formação, que contou com cerca de 50 participantes, foi ainda produzido um conjunto de filmes tutoriais, com orientações para o diaa-dia no CAO (acesso de fornecedores, higienização de espaços, transporte e acolhimento de utentes, sala de atividades, sala de isolamento e refeições).

Informação Comunicação facilita gestão durante crise

As Misericórdias contactadas pelo VM (Tábua, Santo Tirso, Monção, Resende, Melgaço, Boliqueime, etc) destacaram o papel assumido pela comunicação durante a crise de saúde pública vivida nos últimos meses. Comunicação com familiares de utentes, entidades locais e comunidade, no geral. Para assegurar esta tarefa foi definida uma estratégia de coordenação interna entre direções e equipas e foram destacados interlocutores específicos na instituição. As redes sociais foram canais privilegiados para disseminar a informação.

Opinião



ANTÓNIO BAGÃO FÉLIX

Ser velho no meio da pandemia

1. Desde o início do primeiro caso de Covid-19, os mais velhos são os mais atingidos por esta doença e a sua taxa de letalidade é maior, como era previsível. Pena que, para os casos ocorridos em lares e outras instituições de acolhimento, as autoridades lhes tenham reagido em vez de os tentarem prevenir logo de início. Não é preciso ser um expert para se concluir que, sem acções planeadas de precaução, um dos mais graves rastilhos epidémicos se concentraria naqueles estabelecimentos.

De um modo predominantemente subliminar ou implícito e pelo mundo fora, há crescentes afloramentos eticamente discriminatórios da "bondade" social de estratificação geracional, incidindo sobre os mais velhos. Tomam a forma de juízos sobre a escolha entre quem já viveu muito e quem ainda tem muito para viver, de constatações sibilinas de que "já não vale tanto a pena", de apreciações do tipo "foi assim com o vírus, seria assim com outra qualquer doença". Intui-se que, no espírito de muita gente, há um certo "alívio social" com a notícia - sob a forma estatística - de que a larga maioria dos mortos está concentrada nos velhos. Tudo embrulhado em lindas palayras e eufemismos generosos que escondem um raciocínio generalizado de opção (ou alheamento) utilitarista. Sabemos - tal como ordena a lei natural da vida - que quem nasce primeiro deve, em regra, morrer primeiro. O que não podemos aceitar é que se acelere, de um modo injusto e discriminatório, esta forma de eutanásia social, geracional e terminal.

Os velhos não podem esconder os sinais exteriores da sua idade. Mas, durante décadas, foi um fartar de correcção política para que o velho não o parecesse. Assim nasceu o dito conceito europeizado de "envelhecimento activo", que é tão-só obrigatório proclamar em qualquer discursata política. Assim germinou uma escala de vocábulos para evitar o estigma semântico de velho. Outrora, o velho poderia ser chamado de ancião, como expressão de respeitabilidade diante da sabedoria que a vida dá. Derrubada a ancianidade, conceito considerado retrógrado, tornouse generalizada a nova raiz lexical da velhice - a idade - e, assim, o termo mais genuíno de velho se transformou

na forma anódina e quase abstracta do idoso, do que tem idade. Os eufemismos continuaram e passou-se de idoso para sénior, sem que se aproveitasse a riqueza dessa mesma senioridade na sociedade contemporânea, pois que, cada vez mais, se cultiva o novo, o recente, o renovado, e se distrata o velho, o antigo, o longevo. Mas eis que, perante este repto dramático da pandemia, o sénior voltou a ser idoso e o idoso regressou a velho. Na óptica dominante de se ver a velhice como um peso e um sarilho, ser velho tornou-se mais obviamente inútil, embaracador, descartável. Uma espécie de posta-restante da sociedade. Velho não dá retorno, só dá prejuízo, pressente-se no interior da hodierna sociedade. A respeitabilidade dos "cabelos grisalhos" tende a ser desconsiderada, ainda que se fale da "idade prateada". Eis que, por fim, esta pandemia veio reportar à luz do dia a denominação generalizada de utente (que palayra tão feia!). É assim que nos é noticiada a morte. Os velhos estão a morrer mais como utentes do que como pessoas. Utente do lar, utente da casa de repouso, utente da unidade de cuidados continuados, utente de hospitais. E tudo vemos com a distância de uma tela que se encarrega de nos tornar insensíveis ou nos anestesiar, de tão mecânica e repetidamente tudo ser noticiado ou explorado sem rebuco.

No começo desta insondável crise, o vírus escolheu os velhos como primeiras vítimas e as autoridades conformaramse com este diktat viral. Vítimas literalmente falando, mas também vítimas de uma via dolorosa de andar entre ali e acolá à espera da sua vez, vítimas pelo agravamento do "eclipse" dos avós proibidos de se aproximarem dos netos numa forma dramática de confinamento geracional, que vai além do geográfico, quem sabe até se vítimas de práticas de imunidade de grupo que os afastarão ainda mais do mundo. Para muitas pessoas velhas o confinamento já era uma realidade e agora suportam o confinamento do próprio confinamento. Mas, enquanto a maioria das pessoas estão confinadas para não adoecer, velhos em instituições de acolhimento estão a morrer por estarem confinados. Cada vez mais num forçado pacto com a solidão.

Se bem reparamos, diante da doença, do isolamento, da pobreza, da supressão

de lacos familiares e de proximidade, da morte, hoje tudo se quantifica em euros, percentagens e estatísticas indolores e assépticas. Não se ouvem os gritos dos velhos porque não são sensoriais, antes estão entranhados nas suas almas. Frequentemente, se diz que não há dinheiro. Dinheiro que, todavia, tem havido para perdoar dívidas de milhões de caloteiros encartados, de contumazes devedores, de bancos transformados em banquetas fraudulentas, de pequenos ou grandes caprichos políticos ou clientelares, etc. Também no tempo da anterior crise, havia que escolher as vítimas pagadoras, e logo à cabeça estiveram os velhos, sempre à mão de semear e sem o poder da rua, para garantir o equilíbrio do que não deseguilibraram. É necessário travar uma certa tendência para vivermos entre um certo Portugal dos pequeninos (não necessariamente na idade) e o Portugal dos velhinhos.

2. Neste tempo de angústia e de medo, as Misericórdias têm desempenhado um papel importante, apesar das dificuldades materiais que a maior parte delas está sofrendo. É um tempo muito difícil, mas também a ocasião para mostrar a todo o Portugal que sabem exprimir o verdadeiro sentido da solidariedade. Solidariedade como um valor e não como uma simples técnica. Solidariedade fundamentada em princípios inalienáveis de dignidade da pessoa humana. Solidariedade como referência de

Este tempo dramático também pode e deve ser aproveitado pelas Misericórdias para se afirmarem plenamente perante os poderes públicos e os cidadãos

exemplaridade geracional. Solidariedade como uma forma plena de realizar justiça com alma e coração.

E o Estado tem de contribuir também para que mais e melhor se exprima o princípio da subsidiariedade social, tão bem consagrado na Doutrina Social cristã. Ou seja, a solidariedade é mais profunda e genuína se concretizada através de uma harmoniosa e responsável hierarquia e subordinação de valores: o ser antes do ter, a ordem das coisas subordinada à ordem das pessoas, a convivência antes do isolamento, a família antes do Estado.

Este tempo dramático também pode e deve ser aproveitado pelas Misericórdias para se afirmarem plenamente perante os poderes públicos e os cidadãos como espaços exemplares de respeito incondicional pela vida, de compreensão e da equidade entre diferentes idades, de melhor combinação entre recursos monetários e não monetários (tempo, competência, saberes, partilha, gratidão, lealdade, gratuitidade...).

Tudo isto, numa óptica vincadamente preventiva e de reinserção social e comunitária, integrando e não compartimentando soluções, reforçando a qualidade da resposta e não apenas a quantidade, utilizando estruturas leves, ágeis e flexíveis e não concentradas e burocratizadas, através de uma adequada simbiose entre voluntariado, generosidade e profissionalismo.

Certamente, que tudo isto exigirá um posicionamento e uma atitude de respeito e de não desconfiança do Estado, às vezes demasiado cioso de ditar, através de normas e orientações, o seu poder autoritário e burocrático e desestimular, não raro, atitudes boas, generosas e socialmente reprodutivas.

Para quem secundariza ideologicamente o trabalho das Misericórdias ou o releva apenas como "moda" ou como uma formal obrigação política, basta imaginar-se o que seria o caos social no nosso país sem a sua existência, o seu passado e a sua vocação intemporal.

Como disse o Papa Francisco, "estamos todos neste barco. Ninguém se salva sozinho.". 💇

Por opção, este texto não segue o chamado Acordo Ortográfico

Visitas à varanda para atenuar a saudade



Surpresa Estas visitas através da varanda tiveram início no Dia da Mãe e surpreenderam as utentes

A Misericórdia de Alegrete recorreu às varandas do lar de idosos para viabilizar encontros entre utentes e seus familiares

TEXTO PATRÍCIA LEITÃO

Alegrete Numa tentativa de atenuar as saudades provocadas pelo impedimento das visitas presenciais devido à Covid-19 e consciente da importância que tem para o bem-estar dos seus utentes os laços familiares, a Santa Casa da Misericórdia de Alegrete, no concelho de Portalegre, procurou colmatar esse distanciamento com outras formas de comunicação.

Foi neste contexto que surgiram as visitas à varanda. Uma iniciativa que permitiu o reencontro das famílias, deu alento aos idosos e atenuou a angústia provocada pela distância, sem, contudo, comprometer a segurança e saúde de todos.

Estas visitas tiveram início no mês de maio, no Dia da Mãe. Neste dia a instituição preparou uma surpresa para as suas utentes, convidando os filhos a deslocarem-se à instituição para assim poderem assinalar este dia, sem presentes, abraços ou beijinhos, e com o devido distanciamento social.

Foram visitas à varanda com muitos sorrisos, lágrimas e as emoções à flor da pele. As mães adoraram e os filhos agradeceram a oportunidade que lhes foi dada que, não sendo a que todos desejavam, foi a possível neste contexto que vivemos.

Ao VM, a provedora da Santa Casa de Alegrete, Maria do Carmo Serrote, sublinhou a importância destas visitas à varanda e o quanto isso significou para os utentes, que estavam há "bastante tempo sem contactar de uma forma tão próxima os seus familiares e que se sentiam até um pouco revoltados com esse impedimento, alguns com dificuldades em perceber o porquê", realçando que "o impacto foi tanto no primeiro dia", que decidiram tornar esta forma de visita permanente.

"Antes da autorização da Direção-Geral de Saúde para o reinício das visitas nos lares, decidimos contornar as saudades e ausência dos contatos familiares, usufruindo das possibilidades físicas que temos, e a primeira vez que o fizemos, no Dia da Mãe, foi muito comovente, vieram famílias inteiras e para as utentes foi muito especial", descreve a provedora, que explica que foi perante a adesão que este dia teve que decidiram continuar.

Desde então já foi organizado um dia dedicado aos pais, e todos os dias a Misericórdia de Alegrete recebe pedidos para as visitas à varanda, o que permitiu que, praticamente, todos os utentes da instituição já tivessem recebido, pelo menos, uma visita dos seus familiares.

Esta forma de reencontro foi especial para todos, mas para um casal foi ainda mais e fez com voltassem aos tempos em que namoravam à janela. A D. Delmira, que se encontra institucionalizada, pode agora receber as visitas diárias do marido, o senhor Paixão, de quem sentia muita falta, conversar com ele e "matar" saudades.

E porque a falta de condições físicas do edifício da instituição limita o que pode ser feito para que sejam criadas as condições necessárias as visitas físicas agora autorizadas na segunda fase de desconfinamento, estas visitas à varanda "irão continuar para a segurança de todos", como nos revela a provedora.





PROPORCIONAR REENCONTROS COM AS FAMÍLIAS E GARANTIR A SEGURANÇA

Durante o mês de maio, marcado pelo dia da mãe e pelas celebrações marianas em Fátima, as Misericórdias viram-se confrontadas com novos desafios. Além da reabertura de creches e centros de atividades ocupacionais, as visitas foram retomadas no dia 18. Era preciso proporcionar reencontros com as famílias, mas sem colocar em risco a saúde de utentes e trabalhadores.



Para apoiar as Misericórdias no processo de reabertura das creches e centros de atividades ocupacionais (CAO), a partir de 18 de maio, a União das Misericórdias Portuguesas (UMP) disponibilizou dinamizou ações de formação online, nos dias 14 e 15 de maio, com a participação de cerca de 600 profissionais. As sessões contaram ambas com a participação do presidente da UMP. Manuel de Lemos. e da vogal do Secretariado Nacional da UMP responsável pelas áreas de infância e reabilitação, Patrícia Seromenho. No âmbito desta formação, todos os materiais estão disponíveis para consulta no website da UMP.

475

Ao longo do mês de maio, passaram pelas Misericórdias quase 500 voluntários, mobilizados a partir de plataformas criadas a nível nacional (CASES, entre outras) e local. No estudo epidemiológico da UMP, com data de 22 de maio, registam-se 126 voluntários em 27 Misericórdias nas regiões norte, centro e sul, ilhas incluídas (Açores), com Vila Nova de Foz Côa, Aveiro, Mortágua e Santo Tirso no topo da lista (média de 10 voluntários). Em todo o país, pessoas de todas as idades e profissões aderiram a este movimento de voluntariado nacional, colaborando com as Misericórdias e outras organizações da sociedade



Grua ajudou utentes e familiares a matar saudades

Durante duas semanas, a Misericórdia da Figueira da Foz disponibilizou uma plataforma elevatória que permitiu aliviar a saudade

TEXTO MARIA ANABELA SILVA

Figueira da Foz Quando Santana Dias chega à janela de um dos quartos e vê, do lado de fora, em cima de uma plataforma elevatória, a esposa, acompanhada da neta e da filha, não contém a emoção. Tinham-lhe dito que havia uma surpresa à sua espera, mas estava longe de imaginar a visita que iria receber. Estica os braços e fecha-os, como se as estivesse a abraçar. Não lhes pode tocar, mas vê-las e ouvi-las ali tão perto é mais do que suficiente para que nunca retire o sorriso do rosto, nem mesmo quando a plataforma começa a baixar, para as levar de volta, com a promessa de regressarem em breve.

Santana Dias foi um dos utentes dos lares de Santo António e Silva Soares da Misericórdia da Figueira da Foz que receberam visitas de familiares através de uma plataforma elevatória instalada no exterior, depois de mais de dois meses de confinamento, devido à pandemia de Covid-19. O serviço começou a funcionar no início de maio e terminou quinze dias depois,

com o regresso das visitas aos lares. Foram, no entanto, duas semanas em que a grua, emprestada pela empresa Qualigesso, ajudou a matar as saudades acumuladas ao longo do período de confinamento, abrangendo 83 utentes, que receberam visitas de 133 familiares.

"É uma ideia maravilhosa. Permite-nos, em segurança, falar com eles e perceber o seu estado de espírito", realça Ana Paula Dias, esposa de Santana Dias, expressando a "alegria" e a tranquilidade por "confirmar" que o marido se encontra bem. "Está com ótimo aspeto e muito bem-disposto", confidencia, enquanto sai da plataforma. Já com os pés, de novo, assentes na terra, partilha com o Voz das Misericórdias que os minutos que esteve com o marido "valeram por horas". Ao seu lado, a neta, de oito anos, comenta a aventura de subir e descer através da plataforma. "Parece um carrossel", brinca Carolina, admitindo que essa foi uma das partes boas da visita. Mas, frisa, "não tão bom como estar com o avô", que já não via há

Enquanto conversamos com Carolina e com a avó, é a vez de Elisabete Carvalho visitar a sogra, de 92 anos, que se abeira da varanda na sua cadeira-de-rodas. Não se viam desde "meados de fevereiro", quando a instituição começou a impor medidas de restrição, mas falam-se todos os dias através do telefone. Agora,

Maio 2020



puderam estar frente a frente durante alguns minutos, os suficientes para "matar saudades".

"Ela tem a noção do que se passa e percebe por que não a visitamos. Sei que não se sente abandonada. Mas, se para nós é duro, para ela também não é fácil", constata Elisabete Carvalho, que confessa que a visita, "mesmo que sem o conforto do abraço", lhe preencheu a alma. "Vou de coração cheio".

Esse é, aliás, um sentimento partilhado também pelos funcionários e responsáveis da instituição. "Ver a felicidade de utentes e famílias, comove, Enche-nos o coração", assume Carla Gomes, diretora técnica do Lar Silva Lopes, a quem coube a tarefa de contactar todas as famílias para agendar as visitas.

As subidas e descidas na plataforma elevatória foram-se sucedendo ao longo da tarde, 10 a 15 minutos a cada família, respeitando as condições de segurança impostas pela Covid-19, nomeadamente o uso de máscaras e viseiras de proteção e a desinfeção do cesto da máquina a cada utilização.

Joaquim Sousa, provedor da Misericórdia. conta que a inspiração veio de uma notícia que dava conta de uma ideia semelhante promovida em Bruxelas. A instituição lançou o desafio a um construtor civil do concelho, Filipe Oliveira, que respondeu positivamente ao pedido e disponibilizou a plataforma elevatória, que habitualmente é usada por trabalhadores em obras em altura. O objetivo, explica, era "aligeirar a ansiedade" dos idosos que estavam "desde março sem a presença física dos familiares".

E, tal como prometeu o provedor aquando da visita do VM à instituição, o projeto ficou até que fossem retomadas as visitas, que naquele dia ainda não se sabia quando aconteceria. Para memória futura fica a "felicidade" proporcionada a utentes e familiares, cujos ecos correram mundo através de notícias publicadas em países como "Brasil, EUA, França, Inglaterra, Marrocos, Paquistão, Ilha Reunião, África do Sul ou Austrália", refere o provedor. 💵

Amadora

Reunião com o Presidente da República

O provedor da Misericórdia da Amadora foi recebido, no Palácio de Belém, por Marcelo Rebelo de Sousa. Segundo nota da Santa Casa, o convite foi feito pelo Presidente da República no sentido de ouvir as instituições sociais durante o período difícil que o país atravessa. Na audiência que decorreu a 7 de maio, o provedor realçou o papel "fundamental" dos profissionais da Misericórdia da Amadora. "Sem esta dedicação, que não tem preço, não teria sido possível", entende Constantino Pinto.



Setor social **Contributo** para o plano de estabilidade

A União das Misericórdias Portuguesas elaborou um documento sobre o impacto da pandemia no setor social e solidário. O memorando, que mereceu a concordância e apoio da CNIS, da União das Mutualidades e da Confecoop, foi entregue ao primeiro-ministro, a propósito do plano de estabilidade económico social que está a ser preparado pelo governo. A audiência com António Costa teve lugar na residência oficial do primeiro-ministro no dia 27 de maio. O assunto será mais desenvolvido na próxima edicão do VM.

'Resultado absolutamente excecional'

Número A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) promoveu, durante todo o mês de maio, a atualização semanal da informação relacionada com a Covid-19 nas Misericórdias. No relatório divulgado a 27 de maio dava-se conta de um aumento significativo no número de recuperados (508 utentes e 393 colaboradores) e uma taxa de letalidade de 0,4 por cento. Para o presidente da UMP, Manuel de Lemos, "este resultado é absolutamente excecional". Segundo o mesmo relatório, num universo com cerca de 35.000 utentes e de cerca de 29.000 colaboradores, as Misericórdias tinham, na semana de 18 a 24 de maio, um total de 128 mortes (96 ocorridas em hospitais e 32 em estruturas das Misericórdias).

Lembrando que "cada óbito é uma luz que se apaga nos nossos corações", o presidente da UMP destacou que uma taxa de letalidade de 0,4 por cento é um "resultado absolutamente excecional", especialmente "quando comparado com números internacionais". Em diversos países da União Europeia, a taxa de letalidade em lares situou-se em cerca de 50% da capacidade total dos equipamentos.

O primeiro relatório da UMP divulgado a 6 de maio, dava conta de 23.087 testes a utentes e colaboradores, 120 óbitos e 243 recuperações (140 utentes das Santas Casas e 103 colaboradores).

Esta atualização teve início na sequência de uma carta aberta do presidente da UMP aos provedores. Na missiva, divulgada a 27 de abril, Manuel de Lemos destacava a importância de divulgar, junto da comunicação social e do Estado, os números do impacto da Covid-19 nas Misericórdias. Além disso, o presidente da UMP apelava à necessidade de cuidar da saúde mental dos idosos, que "são diariamente confrontados, nas conferências de imprensa da DGS, com o número de mortes em lar, como se os lares fossem um local para condenados à morte". 💵

TEXTO BETHANIA PAGIN



Distanciamento Visitas à janela ajudam a atenuar as saudades de idosos e familiares

'Namoros' à janela com os familiares

Marvão Antigamente, namorar à janela era uma prática comum de distanciamento social usada pelos casais de namorados, imposição dos costumes e tradições da época.

Com a atual necessidade de mantermos o distanciamento social como medida sanitária em resultado da pandemia da Covid-19, a Santa Casa da Misericórdia de Marvão, no distrito de Portalegre, decidiu trazer de volta este costume como forma de atenuar as saudades de quem ficou impedido de ter proximidade com os seus familiares.

"Sabemos que nada é tão bom como abraçar e beijar, mas os olhos e o coração também alegram a alma". Foi com esta premissa que a instituição convidou os familiares dos seus utentes para "namorar" à janela, como antigamente, conseguindo desta forma manter a distância necessária de proteção dos idosos, mas permitindo que vejam e falem com a sua família, com uma proximidade que já é suficiente para que todos se sintam "mais felizes, apaziguados e tranquilos, e, sobretudo, menos ansiosos", como nos refere a diretora da Misericórdia de Marvão, Filipa Ferreira.

Em declarações ao VM, Filipa Ferreira realça que esta medida foi "extremamente bem acolhida, teve muita adesão", sobretudo para "recuperarmos a relação de confiança das famílias com a instituição, que se ressentiu um pouco com este confinamento". Segundo a diretora, "por muita confiança que tenhamos na instituição e que nos digam que está tudo bem, o facto de deixarmos de ver, de ter contacto físico com os nossos familiares deixa-nos a todos mais apreensivos", reconhece,

A diretora justifica que estas visitas à janelas irão continuar porque, apesar de já ser possível a realização de visitas no interior do edifício, as medidas impostas limitam o acesso a uma pessoa e "através das janelas todo o processo é mais simples, bastante seguro e permite, por exemplo, que a visita seja feita por mais familiares ao mesmo tempo", o que "para os nossos utentes é importante e fá-los muito felizes", garante. 💵





FORMAÇÃO E GUIÕES TÉCNICOS PARA APOIAR AS SANTAS CASAS NA REABERTURA

Para apoiar as Misericórdias no processo de reabertura, a UMP promoveu formação online para centenas de técnicos (creche e centro de atividades ocupacionais) e também preparou guiões específicos para três tipos de estruturas residenciais: lar de idosos, lar residencial para pessoas com deficiência e casas de acolhimento de crianças e jovens em perigo.



A taxa de letalidade por Covid-19 nas Misericórdias portuguesas é de 0,4%, o que num universo de cerca de 35 mil utentes e 29 mil colaboradores representa 128 mortes. Segundo o relatório epidemiológico semanal da UMP (18 a 24 de maio) já tinham recuperado da infeção por Covid-19 um total de 901 pessoas, das quais 508 eram utentes e 393 colaboradores, um crescimento significativo face à semana anterior que contava com 724 pessoas recuperadas.

URMA Solidariedade institucional com Nordeste

A União Regional de Misericórdias dos Açores (URMA) manifestou a sua solidariedade com a Misericórdia do Nordeste, num comunicado dirigido à mesa administrativa, irmãos, órgãos sociais, profissionais e utentes afetados pela pandemia da Covid-19, que provocou a morte de 11 idosos. A estrutura residencial para idosos foi atingida com "extrema gravidade", na sequência do internamento de uma utente que desencadeou uma rede de contágio na ERPI, "sem qualquer responsabilidade institucional ou profissional".



De portas fechadas, lares abrem janelas às emoções

Com as portas dos lares da Misericórdia do Fundão fechadas a visitas, as janelas têm sido uma forma de deixar entrar afetos

TEXTO PAULA BRITO

Fundão No Lar Nossa Senhora do Amparo, em Aldeia de Joanes, já ninguém estranha a presença do senhor Manuel, Manecas, como é conhecido e chamado pela própria esposa que, antes da pandemia, visitava, religiosamente, todos os dias à tarde. Depois de lhe fazer companhia ao jantar, despedia-se, e ia para a casa que os dois partilharam durante 50 anos.

Quando há oito, Adélia, é assim que se chama a mulher por quem se apaixonou há mais de 60 anos, começou a perder a memória, foi "um caso sério", até se render às evidências e perceber que a esposa, a quem tinha sido diagnosticado Alzheimer, precisava de cuidados e assistência 24 horas por dia.

"O pior foi quando tive que a trazer da nossa casa para aqui, e só a via uma vez por dia, foi uma tristeza muito grande para mim, mas enchi-me de coragem." Foi a primeira vez que a perdeu: "Perdê-la para esta doença! Perdê-la já a perdi há muito tempo, só não a perdi de vista, porque, de resto, venho e consolo-me por revê-la."

Nos últimos dois meses, não podendo entrar no lar, vai revê-la à janela, faça chuva ou faça sol. Naquele dia, fazia um misto dos dois, por isso o arco-íris decidiu aparecer, no momento em que Manuel Ramos espreitou pela janela e chamou por ela: "Adélia, é o Manecas, como estás, hoje? Abre os olhinhos".

E ali fica, embevecido, a olhar para ela. Não sabe se o ouve, nem sequer se o vê, mas tem esperança que o sinta, presente, todos os dias. "Vê-la já é bom", desabafa de olhos marejados, recordando a mulher com quem já namorou à janela. "Só namorámos um ano", recorda. Não foi preciso mais, tinham a certeza do amor que os unia e que os levou a criar quatro filhos. "Ela tinha muito amor à vida, o que ela era e foi durante toda a vida, para mim e para todos os familiares, hei de recordá-la enquanto viver."

E lá foi, debaixo do colorido arco-íris, tratar do seu pomar de cerejeiras, onde se entretém a passar os dias, até chegar a hora da visita, voltar à janela, e chamar pela Adélia, na esperança



que ela o sinta, na esperança de ainda a poder abraçar, quando tudo passar.

Noutro lar da Misericórdia do Fundão, outra janela separa outras emoções, as mesmas saudades. Não fora o dia da liberdade e do aniversário da mais velha utente do lar de Nossa Senhora de Fátima, e seria um dia como outro qualquer, desde que começou a pandemia. Mas, Lucinda completava 105 anos e a Misericórdia preparou-lhe uma festa, com direito a bolo de aniversário, que estranha ali estar: "mas eu não comprei bolo nenhum".

Além da filha, Lucinda também viu um dos seis netos. Rogério Galante costuma ir ver a avó em ocasiões especiais como esta e revela que "é fantástico e delicioso" ter uma avó com 105 anos, da qual guarda, em especial, a memória de um verão passado na sua casa.

A filha, Natália Figueiredo, que antes da pandemia visitava a mãe todos os dias, tinha planeado uma festa para os simbólicos 105 anos da mãe, com toda a família "Foi muito diferente, este ano pensava que fosse melhor, aconteceu isto. Tem sido difícil, vou telefonando, há quanto tempo não a via". O poeta teria acrescentado: "...e que saudades Deus meu!".

Queria ter comprado um presente à mãe, mas, com tudo fechado, naquele sábado, 25 de

Ver a filha através da vidraça foi uma emoção, estendeu-lhe a mão, tocou-a, choraram e roubaram lágrimas a quem assistiu abril, em que a liberdade esbarrou no vidro da porta, cometeu um pecado "roubei umas flores de um jardim para trazer à minha mãe".

Além da filha, Lucinda também viu um dos seis netos. Rogério Galante costuma ir ver a avó em ocasiões especiais como esta e revela que "é fantástico e delicioso" ter uma avó com 105 anos, da qual guarda, em especial, a memória de um verão passado na sua casa.

A diretora do lar, Sara Alvarinhas, admite que Lucinda é uma guerreira. "Ela não andava muito bem, antes da Covid-19, mas, mais uma vez, nos surpreendeu e deu a volta". Agora está bem "para a idade e para aquilo que tem passado, porque tem tido alguns percalços em termos de saúde".

Sara Alvarinhas admite que a instituição atravessa uma nova realidade dentro de portas. "Somos o único contacto, não podemos ser só os técnicos, somos a família deles e a ponte com os familiares, e temos que estar preparados para lidar com uma grande carga emotiva, dos dois lados".

Uma das formas encontradas para deixar entrar e sair as emoções foi através da janela virtual. "Há mais de um mês que optámos pelas videochamadas para estarem em contacto com as famílias, para muitos foi a primeira vez".

A diretora recorda alguns episódios divertidos. "Tivemos uma senhora que, a primeira vez, ficou apática, só se benzia e não percebia como é que era possível o filho estar dentro daquela caixa. Mas, agora já não estranham e têm conversas longas, tem sido muito positivo."

Claro que nada substitui um abraço, mas por enquanto as emoções entram e saem através da ianela, seia real ou virtual.

Nota: À data da realização desta reportagem, ainda não era público que as visitas seriam retomadas a 18 de maio

'Não dar mimo é o que custa mais'

Amadora A Creche de Santa Teresinha do Menino Jesus (CSTMJ), da Misericórdia da Amadora, foi uma das 87 creches a ser sinalizada para acolher os filhos, até aos 12 anos, de profissionais de serviços essenciais que trabalham na "linha da frente" no combate à Covid-19. Durante dois meses a creche transformou-se em escola de acolhimento para 16 crianças dos dois aos 11 anos.

"Foi uma aprendizagem". É assim que Maria João Morgado, educadora de infância e coordenadora da CSTMJ, descreve os últimos meses. Em plena pandemia, as colaboradoras da creche e da autarquia tiveram de unir esforços e formar uma equipa de intervenção para "apoiar as crianças cujos pais estavam na linha da frente".

As quatro salas que recebiam cerca de 60 crianças passaram a acolher apenas "quatro mais um adulto". "À entrada da creche trocavam-se os sapatos para uns que só usavam aqui dentro (prática já existente na CSTMJ) e desinfetavam as mãos". Antes de irem para as salas, sempre as mesmas crianças e o mesmo adulto caso houvesse algum foco de infeção, "voltavam a lavar as mãos e começava a jornada diária".

Os dias na escola de acolhimento foram passados entre atividades de modo a "mantermos a normalidade possível e eles sentirem-se o mais seguros possível". Da rotina constavam também as "aulas da telescola e no Zoom, que assistíamos com eles e ajudávamos com os trabalhos que eram pedidos pelos professores", referiu a coordenadora.

Apesar de "tudo ter corrido muito bem", Maria João admite que "não foi fácil gerir a falta dos mimos". "Um dia fui a uma sala dar um recado, baixei-me e quando dei por mim tinha uma menina agarrada ao meu pescoço, na altura já usávamos máscaras e pensei o que é que eu faço agora? Vou abraçar, não vou abraçar, mas não posso dizer a uma criança de dois anos que ela não me pode abraçar e dei o abracinho. Quando a mãe chegou, tive necessidade de lhe dizer e ela disse que não havia problema. Temos muitas limitações e regras, mas não dar mimo é o que custa mais."

Com a reabertura das creches, a 18 de maio, a CSTMJ retomou o seu normal funcionamento. $\bullet \bullet$

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

'Um passo de cada vez' para a reabertura

Vila do Conde O Centro de Apoio e Reabilitação para Pessoas com Deficiência (CARPD), da Misericórdia de Vila do Conde, prepara a reabertura ao exterior, depois de ter vivido tempos difíceis em abril, com perto de 80% da população infetada pela Covid-19. A reabertura será gradual para que todos se possam adaptar à "nova normalidade".

Segundo Rui Maia, mesário da Santa Casa, as visitas serão retomadas de forma "muito controlada", com soluções adaptadas a todos os utentes, dos mais autónomos aos mais dependentes. Depois de concluída com sucesso esta primeira etapa, a instituição vai avaliar a possibilidade de os utentes fazerem saídas ao exterior com os familiares, desde pequenos passeios a dormidas ao fim de semana. "O objetivo é ir abrindo progressivamente, um passo de cada vez".

O risco, como lembra, é "limitado" porque cerca de 80% dos utentes esteve em contacto com o vírus. "Tivemos um número elevado de positivos, 102 numa comunidade de 140 pessoas, o que poderá ser eventualmente um caso de estudo em termos de imunidade. Para isso, está prevista a realização de testes serológicos assim que todos os resultados sejam negativos [restavam 5 positivos no dia 19 de maio].

A maioria dos infetados no CARPD, em Touguinha, esteve assintomática ou teve sintomas ligeiros, registando-se um número reduzido de internamentos e dois óbitos (um deles com patologias associadas). Depois do primeiro embate, no dia 11 de abril, foram tomadas medidas de reestruturação internas, como a separação física de utentes, isolamento profilático de profissionais e criação de um refeitório para a equipa no exterior.

No meio desta situação, que lamentam, aconteceram "coisas extraordinárias", como o reforço da união dentro e fora do centro. "Dentro de portas, e com o auxílio da comunidade foi possível resolver tudo". Nenhum utente ficou demasiado tempo no hospital e voltou a casa sempre que possível, como acontece nas famílias".

O CARPD engloba um lar residencial com mais de 90 camas e um centro de atividades ocupacionais para 120 pessoas. ••

TEXTO ANA CARGALEIRO DE FREITAS





CONDIÇÕES DE MERCADO E A SOLIDARIEDADE DOS PORTUGUESES

As Misericórdias viram-se, desde o início da pandemia, confrontadas com a escassez e custos elevados de equipamentos de proteção individual, mas foram agraciadas com a solidariedade da sociedade portuguesa. Em maio, a UMP promoveu a distribuição de EPI, fruto de donativos da sociedade civil e de empresas, junto das Santas Casas.

Vila Flor Proteção individual para colaboradores

A Santa Casa da Misericórdia de Vila Flor distribuiu, durante a fase de desconfinamento, um kit de proteção individual por todos os colaboradores da instituição. Segundo o provedor, Quintino Gonçalves, "este kit consiste num auxílio à prevenção de todos os nossos colaboradores, de forma a obtermos um maior grau de seguranca ao nível individual, mas também coletivo". O kit de proteção é composto por um folheto com recomendações gerais, máscaras cirúrgicas, luvas, máscara KN95 FFP2 e uma solução antissética de base alcoólica.

Cascais Aprendizagem para o fim do confinamento

Ao longo do mês de maio, o Centro de Apoio Social do Pisão preparou os utentes para o desconfinamento gradual e contacto com o exterior em segurança. Depois de 60 dias de isolamento, os residentes do equipamento gerido pela Misericórdia de Cascais receberam sessões de formação sobre as normas comportamentais de segurança e higiene a adaptar no seu quotidiano fora do CASP. No âmbito deste desconfinamento progressivo, os residentes foram ainda desafiados a costurar máscaras para um concurso e desfile no espaço exterior do centro.



Protocolo para assegurar proteção em creche e CAO

Governo e setor social assinaram protocolo para formação de trabalhadores e aquisição de equipamento de proteção e higienização

TEXTO **VASCO SILVA**

MTSSS No passado dia 8 de maio, os representantes do setor social solidário reuniram-se, no Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, com a ministra da tutela para a assinatura do protocolo que visa financiar ações de formação sobre as orientações e normas de segurança emitidas pela Direção-Geral da Saúde (DGS) e apoiar a aquisição de equipamentos de proteção individual e materiais de higienização necessários para a reabertura em segurança das creches e dos centros de atividades ocupacionais (CAO) para pessoas com deficiência.

São quatro milhões de euros que visam "capacitar as respostas sociais de creche e CAO para as necessidades decorrentes da estratégia de levantamento do confinamento", nomeadamente, "no que respeita à aquisição de máscaras e/ou viseiras, gel desinfetante, produtos destinados à higienização regular dos espaços e à formação específica dos funcionários e voluntários que ali exercam a sua atividade".

O protocolo vigorará nos próximos três meses e contempla uma verba de quatro milhões de euros, dividido pelas cinco estruturas signatárias (União das Misericórdias Portuguesas, CNIS, Confecoop, União das Mutualidades e Cruz Vermelha Portuguesa) consoante o número de respostas sociais, utentes e trabalhadores envolvidos. À União das Misericórdias Portuguesas cabe cerca de um milhão de euros para assegurar formação e distribuição de EPI e materiais de higienização junto de mais de 200 Santas Casas com atividade de creche e CAO. Em causa está o regresso em segurança de quase 15 mil criancas e 1000 pessoas com deficiência.

A sessão, para além da ministra Ana Mendes Godinho, contou ainda com a presença da ministra da Coesão Territorial, Ana Abrunhosa, das secretárias de Estado da Ação Social, Rita Cunha Mendes, e da Inclusão das Pessoas com Deficiência, Ana Sofia Antunes, em representação do governo, e de Manuel de Lemos, presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP),



Lino Maia, presidente da CNIS, Luís Silva, presidente da União das Mutualidades Portuguesas, Rogério Cação, presidente da Confecoop, Francisco George, presidente da Cruz Vermelha Portuguesa, e Edmundo Martinho, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

Manuel de Lemos congratulou-se com a presença da ministra da Coesão Territorial "porque nos territórios mais desertificados do nosso país, densamente menos populosos, o setor social na generalidade e as Misericórdias em particular são estruturas fundamentais de apoio às populações, a par das autarquias".

De seguida, o líder da UMP vincou a ideia de que as Misericórdias souberam dominar o problema. "Sobre a forma como todos nos comportámos durante este período, dizer que todos ficámos muito incomodados com os anúncios sobre os idosos em lares. Eu estava muito incomodado com isso e quis saber com exatidão quantos óbitos tivemos nos lares das Misericórdias. E esse número há uma semana era, desde o princípio da pandemia, de 120 idosos entre 35 mil pessoas que temos nos nossos lares, o que dá uma taxa muito baixa. E, volvida uma semana, passámos de 120 para 123. Isto vem dizer-nos que a situação está efetivamente controlada e como todos nós fomos capazes no nosso universo de aguentar a questão", sublinhou.

No entanto, para Manuel de Lemos, "isto não nos desvia do fundamental, que é olharmos para a cooperação de maneira diferente". O presidente da União das Misericórdias referia-se ao desafio que a ministra Ana Mendes Godinho havia lançado quando usou da palavra: "A situação que vivemos com a Covid-19 deve servir para identificar o que podemos fazer melhor no futuro. E, em sede de acordo de cooperação, temos de ver se o que lá está faz sentido ou não

e se responde às necessidades da população. Temos que evoluir nas respostas concretas às necessidades das pessoas. Temos que encontrar respostas personalizadas e isto faz-se com pessoas, não se faz com máquinas. Por isso, lanço o repto para em conjunto melhorarmos o futuro. E temos muito a fazer, porque as pessoas exigem, cada vez mais, respostas concretas e não apenas repostas padronizadas".

Assim, Manuel de Lemos saudou o desafio da ministra e afirmou a disponibilidade da União das Misericórdias em acompanhar o governo nesse desiderato. "O desafio que nos faz é bem-vindo. Nós temos ideias, sabemos que há coisas para melhorar e bom era que outros ministérios se associassem. A nossa presença no terreno cria uma total interdisciplinaridade. Uma parceria só pode funcionar se envolver todos, congregando recursos, que no nosso país não são muitos e, por isso, é necessário potenciá-los".

O período de retoma das atividades em creche e CAO começou a 18 de maio e na semana anterior a UMP promoveu três ações de formacão online (duas para creche e uma para CAO). nos dias 14 e 15 de maio, respetivamente. Para apoiar os trabalhadores desses equipamentos. além de um guião orientador para a reabertura, a UMP produziu tutoriais em vídeo, com simulações realizadas na Misericórdia de Albufeira (creche) e no Centro Luís da Silva, equipamento da UMP em Borba (CAO). As formações envolveram cerca de 600 trabalhadores das Santas Casas e os vídeos estão disponíveis para consulta e partilha nas plataformas digitais da UMP (site e youtube). Ainda no âmbito deste protocolo, os equipamentos de proteção individual e materiais para higienização começaram a ser distribuídos na semana seguinte à assinatura do acordo entre MTSSS e setor social. 💵

Regresso lento, gradual e pacífico às creches

O regresso às creches tem sido gradual nas Misericórdias para permitir a adaptação de funcionários, famílias e crianças

TEXTO ANA CARGALEIRO DE FREITAS

Infância As creches reabriram portas em todo o país, no dia 18 de maio, depois de um período de encerramento de cerca de dois meses, como forma de conter a propagação do novo coronavírus. O regresso tem sido gradual nas Misericórdias, à semelhança de outras instituições, para permitir a adaptação de todos os envolvidos, funcionários, famílias e crianças, mas a lotação continua aquém das expetativas, fazendo antever um cenário de incerteza e desequilíbrio financeiro nos equipamentos.

Patrícia Seromenho, provedora da Misericórdia de Albufeira e membro do Secretariado Nacional da UMP responsável pela área de infância, avalia este regresso com "algum receio, mas confiante no trabalho de cada um e de todos".

Numa das sessões de formação dirigidas aos técnicos das respostas sociais de infância, promovidas pela UMP a 14 de maio, a responsável deixou uma mensagem de esperança a todas as congéneres, sugerindo a adaptação das normas aos recursos disponíveis. "O mais importante é salvaguardar a segurança de todos e transmitir mensagem de segurança aos pais. Não temos todos a mesma arquitetura e temos autonomia para adaptar à realidade de cada um. Vamos aproveitar estes 15 dias (período de transição) para testar o que é possível fazer".

Depois da despistagem à Covid-19 aos funcionários, de reajustados os planos de contingência e higienizados os espaços, as Misericórdias reabriram os equipamentos com expetativa e alguma apreensão, dando cumprimento às medidas de segurança e recomendações da Direção Geral da Saúde.

A auscultação feita junto de pais e familiares fazia prever uma taxa de regresso baixa, mas a realidade ficou "aquém do expetável"

Em todo o território nacional, as Misericórdias têm 295 creches que acompanham diariamente cerca de 15 mil crianças nas Misericórdias contactadas pelo VM. Cerca de 10% na primeira semana, num universo que ronda as 1500 crianças, em Oeiras (Lisboa) e Maia (Porto).

Segundo o provedor da Misericórdia de Oeiras, Luís Almeida Bispo, a adesão reduzida nas primeiras duas semanas revela um "desconfinamento lento" das famílias que, apesar dos receios, têm "sido muito colaborantes e aceitam bem as novas regras, mantendo os distanciamentos na hora de entrega e recolha das crianças. Tem sido muito pacífico".

O equipamento que esperava maior lotação recebeu cerca de 15 crianças e algumas creches funcionaram apenas com uma criança. Para a educação pré-escolar, que retoma em junho, são esperadas mais crianças, mas ainda não sabem "quantas mais".

Em relação à utilização de máscaras no contacto com as crianças, que preocupava as equipas, o dirigente revela que a experiência não tem sido traumática para os mais novos. "A interação e reconhecimento continua a fazer-se pelas vozes e pelo olhar".

Em todo este processo, as regras de distanciamento social e limitação de partilha de brinquedos suscitaram receios e dúvidas de educadores, pais e profissionais de saúde infantil. No concelho da Maia, as normas foram recebidas com surpresa por serem, na opinião da provedora Maria Rebelo Maia e equipa pedagógica, "desajustadas da realidade". "Logo no primeiro dia, uma das crianças quis o colo da educadora e outras crianças vieram atrás. As crianças querem mimo e têm de o ter, não podemos ter salas despidas e não podemos amarrar os brinquedos a cada criança. Temos de ser realistas na adaptação das normas".

Nas 13 creches desta Misericórdia, no distrito do Porto, o regresso foi também "muito lento", com uma frequência média de 4/5 crianças por resposta social, que preocupa a direção da instituição. A juntar ao "corte radical nas mensalidades", com os descontos praticados em março, abril e maio, registam desistências para o próximo ano letivo e o aumento das despesas com a aquisição de equipamentos de proteção individual e produtos de desinfeção.

A última atualização dos acordos de cooperação (3,5%), em 2019, ajudou a absorver o aumento do salário mínimo nacional, mas já foi, entretanto, "engolida". Perante a atual conjuntura, a provedora considera que as "Misericórdias precisam de muito mais para colmatar a situação deficitária em que se encontram, enquanto instituições de bem, com responsabilidades perante colaboradores, famílias e fornecedores. Precisamos de apoio para continuar", apela.

Recorde-se que as Misericórdias portuguesas têm, em todo o território nacional, 295 creches que acompanham diariamente cerca de 15 mil crianças.



Ajuda A Beiersdorf Portugal doou 15 mil euros para aquisição de EPI para as Misericórdias

Donativo pelo trabalho meritório

Dádiva A Beiersdorf, produtora da marca Nívea, anunciou um donativo de 15 mil euros para aquisição de equipamentos de proteção individual (EPI) para as Misericórdias. Em carta endereçada ao presidente da UMP, a empresa refere que a escolha da UMP se deve ao "trabalho desenvolvido de forma consistente e eficaz na resposta às necessidades mais prementes, nomeadamente junto dos mais idosos". A empresa também vai doar quatro paletes de creme.

Este apoio surge através do programa "Care Beyond Skin", que inclui diversas iniciativas, entre as quais a disponibilização de um fundo de apoio destinado a instituições de referência que desenvolvam um trabalho meritório na proteção de quem mais precisa.

O donativo será aplicado na aquisição de máscaras cirúrgicas, luvas de vinil e de nitrilo, máscaras FFP2, fatos de proteção integral com capuz, óculos de proteção, batas impermeáveis, toucas, viseiras e tapa-bocas.

"Esperamos que este nosso donativo possa ser útil para contribuir para a sustentabilidade da União das Misericórdias Portuguesas, de forma a que possam continuar, com qualidade e segurança, a prestar serviços aos portugueses", escreveu a diretora geral da Beiersdorf Portugal, Paula Pimentel, na carta enviada a Manuel de Lemos.

Para o presidente da UMP, este donativo é "motivo de grande alegria" e também representa "incentivo e estímulo" para o "trabalho que diariamente fazemos em prol dos mais frágeis e desfavorecidos, procurando sempre novas e melhores soluções, de forma responsável e humanizada".

A Beiersdorf Portugal junta-se desta forma a um conjunto de cidadãos e empresas - Misericórdia de Macau, Rolex, movimento SOS. Covid19. Portugal, Sporting Clube de Portugal, Águas Luso, Galp, associações de tauromaquia, entre outros - que estão a apoiar as Misericórdias a minimizar o impacto da Covid-19 nos seus equipamentos. De norte a sul do país há ainda start-ups, institutos politécnicos, universidades e particulares a mobilizarem-se para apoiar as Misericórdias.

Ribeira Grande Empréstimo para ensino à distância

A Misericórdia de Ribeira Grande disponibilizou 21 computadores aos filhos dos colaboradores sem equipamento informático para que os jovens pudessem acompanhar sem restrições as aulas através do ensino à distância. Depois de identificadas as principais necessidades junto dos colaboradores, o material foi cedido, a título de empréstimo, para utilização até ao final do terceiro período do presente ano letivo, com a possibilidade de novas cedências, caso venha a ser necessário.



Azinhaga Máscaras comunitárias para utentes

A Santa Casa da Azinhaga, em parceria com a GNR, do destacamento de Torres Novas visitou os utentes da Misericórdia que se encontram em casa e aproveitou para distribuir máscaras comunitárias reutilizáveis. Segundo nota da instituição, para além de visitar os utentes esta ação visou sensibilizar os mais idosos "para a importância do uso de máscaras em locais públicos". Esta parceria entre Santa Casa e GNR tem ainda permitido que muitos idosos falem com as famílias que estão longe, com a GNR ajudar a fazer as videochamadas.

Sociedade unida pela causa das Misericórdias

Com ajuda da sociedade, as Misericórdias receberam equipamentos de proteção individual

TEXTO ANA CARGALEIRO DE FREITAS

Donativos Nos últimos dois meses, a sociedade civil uniu esforços para ajudar as Misericórdias na aquisição de equipamentos de proteção individual (EPI), desinfetantes e outros bens necessários às instituicões neste período de pandemia. Associaram-se a esta causa particulares, empresas e outras entidades do setor, como o SOS.Covid.19.Portugal, Misericórdia de Macau, Fundações Sporting, EDP, Luso e Galp, Associação Portuguesa de Seguradores, Rolex, Nívea e associações tauromáquicas, que doaram mais de 250 mil euros para aquisição de EPI. Ao longo do mês de maio, a UMP deu continuidade à distribuição destes materiais junto das associadas e equipamentos anexos, com recurso a transportadoras e colaboração dos Secretariados Regionais.

Para o presidente da UMP, Manuel de Lemos, esta adesão massiva da sociedade, a nível local e nacional, foi reflexo das relações de afeto que as comunidades têm com as Misericórdias. "As pessoas que estão nos lares, trabalhadores e utentes, são conhecidas de todos. São pais, avós, tios, amigos etc. O lar é mais uma casa na comunidade e os portugueses são muito generosos. A todos o nosso agradecimento é total porque estão a ajudar-nos a ajudar", referiu em abril.

Os materiais de proteção doados têm sido canalizados, sobretudo, para estruturas residenciais

Os materiais de proteção doados às respostas sociais em funcionamento têm sido canalizados, sobretudo, para estruturas residenciais para idosos, lares residenciais para pessoas com deficiência e unidades de cuidados continuados. No âmbito do protocolo assinado com o Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, foram ainda distribuídos materiais de proteção e desinfetantes pelas creches e centros de atividades ocupacionais (CAO), para apoiar o processo de reabertura, com garantia de segurança para utentes, familiares e colaboradores.

A parceria formalizada a 8 de maio, com outras instituições do setor solidário (ver página 12) visou "capacitar estas respostas sociais para as necessidades decorrentes da estratégia de levantamento de medidas de confinamento, após suspensão das atividades", com um apoio financeiro destinado à "aquisição de máscaras e/ou viseiras, gel desinfetante, produtos destinados à higienização regular dos espaços", contemplando ainda a realização de ações de formação online para funcionários e voluntários (realizadas pela UMP a 14 e 15 de maio).

A aquisição e distribuição dos equipamentos de proteção individual ficou a cargo da UMP, de acordo com o número de utentes, funcionários e espaços físicos dos equipamentos de mais de 200 Santas Casas com atividade de creche e CAO. Em nota dirigida às Misericórdias, enviada no dia 22 de maio, Humberto Carneiro, membro do Secretariado Nacional da UMP responsável pelo processo, informou que a distribuição teve início a 25 de maio, em todo o país.

A equipa do Grupo Misericórdias Saúde, a coordenar a distribuição, refere que a procura de equipamentos de proteção individual pelas Misericórdias abrandou no mês de maio, uma vez que a situação se encontra mais estabilizada, mas os "preços continuam a subir, nalguns EPI, como as luvas, o que tem obrigado as Misericórdias a fazer um enorme esforço financeiro".

Recorde-se que a utilização de EPI por utentes e trabalhadores deve respeitar as orientações emanadas pela Direção Geral de Saúde e não dispensam outros cuidados como distanciamento social, etiqueta respiratória e lavagem frequente das mãos.







COVID-19





















Obri

Neste momento de risco global criado pela pandemia de Covid-19, as Misericórdias portuguesas estão onde sempre estiveram: ao lado de quem precisa, com solidariedade, profissionalismo e um sentido profundo de humanidade. A todos aqueles que ao longo destes meses estiveram estoicamente a cuidar dos mais frágeis, a UMP manifesta o seu reconhecimento e o mais vivo agradecimento.













17



gado























Garantir cuidados aos idosos em tempo de pandemia



Programa "Gulbenkian Cuida" selecionou, entre 69 candidaturas, projetos de 16 Misericórdias para reforçar apoio aos idosos

TEXTO ANA CARGALEIRO DE FREITAS

Idosos O programa "Gulbenkian Cuida" selecionou, em concurso, 69 organizações da sociedade civil para reforçar a sua capacidade de resposta aos idosos em tempo de pandemia, no âmbito de uma parceria entre a Fundação Calouste Gulbenkian e o Instituto de Segurança Social. Foram escolhidos projetos de 16 Misericórdias (ver caixas ao lado), nas regiões norte, centro, sul e ilhas, que prestam apoio aos idosos na satisfação das principais necessidades e promoção do seu bem-estar.

Numa nota oficial, a organização reconhece que todas as organizações contempladas com uma verba, até 20 mil euros, "têm conhecimento da realidade local e algumas encontram-se alicerçadas em parcerias locais, nomeadamente autarquias e unidades locais de saúde".

No caso das Misericórdias, os projetos selecionados destinam-se a apoiar pessoas idosas, em situação de vulnerabilidade, isolamento social e geográfico, com um serviço de apoio domiciliário diversificado, de proximidade e adequado às necessidades individuais.

O apoio contempla, por isso, além da satisfação das necessidades básicas, ao nível de alimentação, higiene pessoal, habitacional e tratamento de roupas, a monitorização de indicadores de saúde, apoio psicológico, estimulação física e cognitiva ou teleassistência.

Equipas especializadas e multidisciplinares asseguram este acompanhamento, de forma próxima e permanente, através de serviços essenciais, mas também de enfermagem, apoio na administração de medicamentos, cuidados de saúde, reabilitação, promoção da saúde mental, física, emocional, cognitiva e ocupacional, minimizando o impacto do confinamento social e isolamento dos idosos, através das novas tecnologias e visitas presenciais.

Em muitos casos, foi necessário recorrer à contratação de novos elementos para a equipa, gerando criação de emprego, num ano particularmente difícil para o mercado de trabalho e economia nacional, com 77 novos mil desempregados desde o início da pandemia.

O programa Gulbenkian Cuida insere-se no fundo de emergência de cinco milhões de euros criado pela Fundação Calouste Gulbenkian para apoiar cinco áreas: saúde, ciência, sociedade civil, educação e cultura.

Voluntariado O projeto "Criar Afetos", da Misericórdia de Venda do Pinheiro, conta com voluntários para reforçar apoio prestado a idosos

S. Brás de Alportel Serviço mais robusto e mais próximo

A Misericórdia de São Brás de Alportel vai garantir um serviço de apoio domiciliário "mais robusto mais próximo e muito mais moldável à necessidade de cada beneficiário", para atenuar o isolamento e fragilidades de 20 idosos, que foram acentuadas com a pandemia. Segundo o provedor Júlio Pereira, este apoio ajusta-se à realidade de cada indivíduo. consoante as necessidades, incluindo desde alimentação, higiene, acompanhamento e deslocação a serviços de saúde. A equipa multidisciplinar, reforçada com dois novos elementos, vai assegurar "contacto permanente e monitorização presencial e pelo telefone, junto de idosos desfavorecidos, isolados, sem retaguarda familiar ou autonomia para se deslocar e realizar atividades de vida diária".

Alfeizeirão Assegurar transporte acompanhado

A Misericórdia de Alfeizerão vai disponibilizar um serviço de transporte acompanhado, mediante marcação, para os residentes da freguesia que necessitem de fazer deslocações à farmácia. ao supermercado e a consultas médicas. Além de assegurar o transporte, a equipa do projeto "Alfeizerão Social" está disponível para acompanhar e ajudar os idosos nas tarefas, sem qualquer custo associado para os utilizadores. O objetivo é diminuir o isolamento da população idosa durante a pandemia de Covid-19

Amares Atenuar o impacto da pandemia

O projeto "Aproximar Amares" visa atenuar os impactos negativos da pandemia na vida dos idosos em situação de isolamento social do concelho, alargando o leque de serviços prestados no domicílio entre meados de maio e dezembro de 2020. A intervenção multidisciplinar pretende assegurar serviços de alimentação, higiene (pessoal e habitacional), acesso a medicação, literacia em saúde, acesso a cuidados de saúde e manutenção de laços familiares e comunitários. Em nota informativa, a Santa Casa de Amares revela que o projeto foi desenhado com o intuito de capacitar as pessoas idosas e famílias em situação de isolamento, promovendo a "autonomia reequilíbrio emocional e familiar, fortalecendo as redes de suporte familiar e social, apesar da situação de distanciamento social que

Penalva do Castelo Serviços de saúde em casa

O projeto, iniciado em maio, consiste na prestação de serviços de fisioterapia e enfermagem ao domicílio a cerca de 45 idosos do concelho. A equipa, constituída por fisioterapeuta e enfermeiro, já está no terreno a fazer a avaliação do grau de dependência e principais fragilidades dos utentes para adaptar a intervenção às necessidades individuais de cada caso. Segundo a diretora técnica da instituição, Carla Gonçalves, este apoio pretende ser uma "mais-valia para os idosos mais isolados e distantes das principais áreas urbanas que de outra forma não têm possibilidade de aceder a estes serviços".

Sines

Assegurar o bem-estar de 100 idosos

A Misericórdia de Sines vai desenvolver um conjunto de atividades no domicílio dos idosos, para fazer face às suas principais necessidades, melhorar o seu bem-estar e atenuar o consequente isolamento. Com o apoio de entidades locais do concelho, como autarquia, juntas de freguesia, GNR e centro de saúde, a Santa Casa vai prestar acompanhamento psicológico, apoio no acesso a bens essenciais como alimentação, higiene pessoal, medicação e idas ao correio, pequenas reparações em casa e atividades lúdicas. Para atenuar a solidão dos idosos, está ainda prevista a utilização de dispositivos tecnológicos que permitam a interação com familiares e amigos distantes. Estão abrangidos por este projeto mais de 100 idosos apoiados pelo servico de apoio domiciliário.

Alijó Melhorar a intervenção na pandemia

A Misericórdia de Alijó vai reforçar o apoio prestado a cerca de 50 idosos no domicílio, em Alijó e no Pinhão, com o acompanhamento de cuidados de enfermagem e o empréstimo de ajudas técnicas, como colchões anti escaras, camas e cadeirões. Desta forma, a instituição vê reforcada a sua capacidade de resposta à população idosa, em situação de maior isolamento e vulnerabilidade, com uma intervenção de proximidade aos utentes de serviço de apoio domiciliário que sofreu alterações nesta altura da pandemia Covid-19.

Campo Maior Garantir que 'ninguém está só'

Mais de 50 idosos de Campo Maior vão ser abrangidos pelo projeto da Santa Casa campomaiorense entre maio e dezembro deste ano. O objetivo da iniciativa é complementar os serviços iá prestados no domicílio dos idosos, onde se incluem utentes de SAD e centro de dia, através do reforco de equipamentos para entrega de refeições, atividades de estimulação e motricidade e dispositivos de teleassistência para reforçar a segurança e atenuar isolamento dos utentes. Desta forma, a instituição reforça o apoio prestado à população idosa, mais vulnerável à pandemia Covid-19

Redinha Socialização, qualidade de vida e afetos

A Misericórdia da Redinha

está a apoiar 50 idosos no domicílio com um leque de serviços mais alargado, desde o início de maio, que promovem a socialização, qualidade de vida, manutenção dos laços familiares à distância, saúde e envelhecimento ativo e saudável. Segundo nota da instituição, o projeto contempla o reforço da intervenção com atividades de animação sociocultural e apoio psicológico para "dar resposta às necessidades efetivas de uma população aue se prevê aue fiaue confinada ao seu domicílio por longos meses". A verba disponibilizada permitiu ainda a aquisição do sistema interativo siosLife móvel e o reforço de equipamentos que possibilitam o fornecimento das refeições.

Góis Ser feliz na sua própria residência

Face às contingências impostas pela pandemia, a Misericórdia de Góis viu-se obrigada encerrar o centro de dia em Vila Nova do Ceira, e a reforçar o serviço de apoio domiciliário, à semelhança de outros pontos do país. Nesta conjuntura, a Santa Casa reforçou a equipa multidisciplinar que presta apoio no domicílio com dois elementos, onde se incluem, neste momento, enfermeiro, psicólogo, assistente social, ajudante familiar e fisioterapeuta. No âmbito do projeto, a Santa Casa garante refeições diárias, higiene pessoal e da habitação, tratamento de roupa, aquisição e entrega de bens essenciais como medicamentos e, caso seja necessário, o pagamento das faturas de água. luz e telefone a 50 idosos no domicílio

Castelo Branco Ferramentas digitais para terceira idade

A Misericórdia de Castelo Branco vai reforçar o apoio domiciliário, utilizando ferramentas digitais conectadas para avaliação da fragilidade dos utentes e interação com os profissionais à distância, incentivando a participação numa comunidade virtual. Através de jogos digitais, a Santa Casa pretende incentivar a prática de exercício físico e. simultaneamente, a recolha de dados sobre a atividade física e fragilidade do utente. Estes jogos serão realizados em comunidade e vão estimular os utentes pelo mérito através de métricas de desempenho.

Vila Franca do Campo Reforçar o apoio domiciliário

A Misericórdia de Vila Franca do Campo reforcou o apoio prestado aos idosos do concelho, no início de maio com servicos de deslocação ao exterior, como idas ao supermercado, farmácia e outros recados, acompanhamento telefónico regular e apoio no acesso à saúde, com o agendamento de consultas. O objetivo, segundo o secretário-geral da instituição, Rui Rainha, é "reforçar os meios disponíveis e combater o isolamento dos idosos", com apoio nas atividades de vida diária, num período em que continuam constrangidos e limitados às suas residências. Este apoio complementar vem juntar-se aos serviços de refeições, lavandaria, higiene pessoal e habitacional, já prestados pela equipa de servico de apoio domiciliário, entretanto reforcada com um novo elemento.

Fronteira Serviço mais completo e sustentado

A Misericórdia de Fronteira iniciou em maio um projeto de apoio domiciliário mais completo, para os utentes de SAD e centro de dia, mediante a aquisição de equipamentos telefónicos para contacto permanente com os idosos e a contratação de novos elementos para a equipa. Segundo o provedor Jaime Teles, o objetivo é "acompanhar as pessoas em casa de forma mais sustentada e regular" com o reforço de atividades já prestadas, como alimentação, higiene pessoal e habitacional, apoio na toma de medicação e vigilância do estado de saúde.

Mogadouro Combater o isolamento dos idosos

A Misericórdia de Mogadouro vai reforçar o apoio prestado aos utentes do servico de apoio domiciliário com teleassistência e acompanhamento permanente a 110 idosos, que residem em 30 aldeias abrangidas no concelho. O objetivo, segundo nota informativa, é "combater o isolamento que se agravou com o decretar do estado de emergência" e garantir proteção e vigilância aos idosos que se encontram no seu domicílio, proporcionando "maior bem-estar físico e emocional". Este contacto diário, de proximidade, será feito através de um aparelho de teleassistência de utilização simples, de maio a dezembro de 2020 Bastará carregar no botão e transmitir as necessidades a um dos técnicos do outro lado da linha

Venda do Pinheiro Reforço dos afetos com voluntariado

A Misericórdia de Venda do Pinheiro vai reforçar o apoio prestado aos idosos da comunidade, no âmbito do projeto "Criar Afetos", com a colaboração de jovens voluntários. A verba atribuída vai ser aplicada na aquisição de dispositivos móveis com acesso à internet para os utentes interagirem com familiares e amigos à distância, na construção de uma horta comunitária no exterior do centro de dia e na realização de visitas semanais aos idosos para confraternização e compra de mercearias. Colaboram nesta atividade sete jovens, designados carinhosamente de "Moços de Recados". Nesta iniciativa, insere-se ainda a aquisição de equipamentos de proteção individual para assegurar que todas as visitas são feitas em segurança.

Moimenta da Beira Apoio mais personalizado a 60 idosos

A Misericórdia de Moimenta da Beira vai garantir um acompanhamento mais personalizado e regular aos idosos no domicílio, com serviços de monitorização do estado de saúde por um enfermeiro, gestão e acompanhamento da medicação e reforço dos meios de comunicação para facilitar contacto com os técnicos da instituição e familiares. O projeto vai abranger cerca de 60 idosos, podendo vir a ser alargado aos utentes de centro de dia, que estão também a receber as visitas das equipas de SAD para atenuar o isolamento e desânimo de quem está confinado ao seu domicílio.

Ribeira Grande Alargar apoio com a ajuda de parceiros

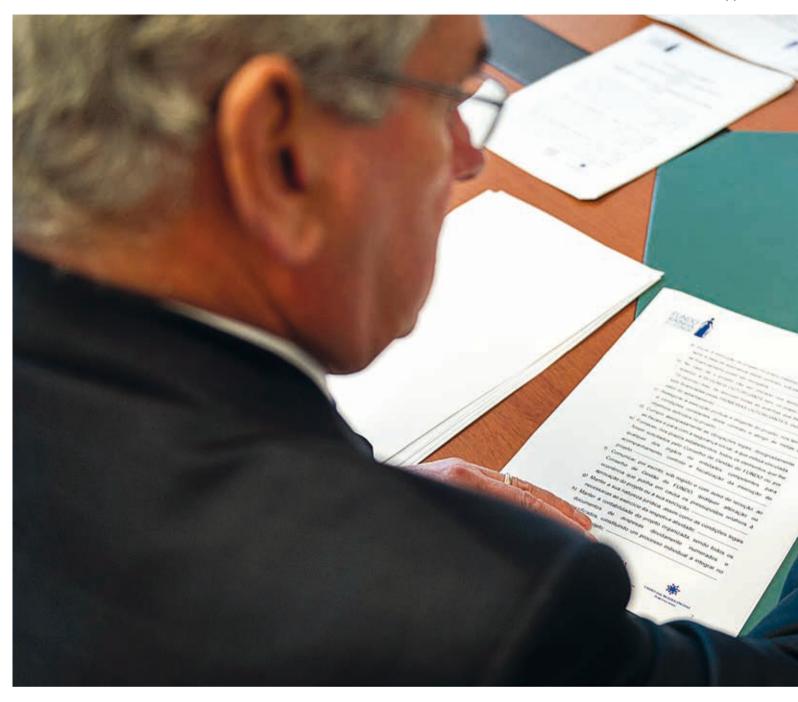
A Misericórdia de Ribeira Grande vai alargar a intervenção junto da população idosa de oito freguesias do concelho, com o reforço de ajudas técnicas, e outras necessidades sinalizadas, em colaboração a autarquia, centro de saúde e entidades locais. Segundo a assistente social, Ana Cabral a iniciativa destinase, sobretudo, aos "idosos sozinhos, sem retaguarda familiar" e tem capacidade para apoiar "no mínimo 30 idosos, além dos 130 já estão abrangidos pelo serviço de apoio domiciliário". Para a concretização deste objetivo, a colaboração local é "determinante para chegar mais depressa a estas pessoas". Em relação aos novos desafios, a Santa Casa diz-se pronta para "trabalhar ainda com mais garra".

EM AÇÃO

VIDA OSTROS

No mês de maio o programa "A Vida dos Outros" continuou a sua viagem para dar a conhecer o que de melhor se faz nas Misericórdias portuguesas, através de exemplos de coragem e soluções inovadoras que ajudam a construir um mundo coeso e sustentável. Começámos esta viagem pela margem sul do Tejo, na Trafaria, onde as utentes do Centro Social da Trafaria, da Misericórdia de Almada, são as protagonistas do projeto "Avós do Mar", desenvolvido em parceria com a empresa Varina, que conta a história do território e das suas gentes, através de experiências gastronómicas intimistas com idosos e turistas de todas as

No programa 29, rumámos ao norte do país para conhecer a Clínica Obstétrica e Ginecológica da Misericórdia de Espinho (COGE) que é a única unidade de procriação medicamente assistida (PMA) no universo das Misericórdias. A viagem deste mês terminou com as Misericórdias de Castelo Branco e Alpedrinha numa visita guiada ao núcleo museológico de Castelo Branco, dedicado à arte sacra, e à casa museu de Alpedrinha, que exibe uma coleção única de móveis embutidos. "A Vida dos Outros" é uma iniciativa do projeto de Capacitação da UMP, financiada pelo POISE. Se ainda não conhece o programa, sintonize-se nos canais habituais da UMP (Facebook, Youtube e www. ump.pt). "Contamos consigo porque a Vida dos Outros é também a nossa vida".



Fundo vai apoiar mais 11 projetos de inovação social

A prioridade foi apoiar projetos de reabilitação dos equipamentos que contemplem também uma vertente de inovação social

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

FRDL O Fundo Rainha Dona Leonor (FRDL) vai apoiar mais 11 projetos de Misericórdias portuguesas na área social. Os contratos de financiamento foram formalizados, no passado dia 6 de maio, com protocolos assinados à distância, dado que a pandemia impediu a realização da cerimónia presencialmente. Desde 2015, este instrumento criado pela União das Misericórdias Portuguesas (UMP) e pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML) já apoiou 143 projetos de Santas Casas, num investimento superior a 23 milhões de euros.

Em 2020 os 11 projetos a serem apoiados pelo Fundo pertencem às Misericórdias de Vila Nova de Gaia, Barcelos, Murtosa, Pinhel, Ovar, Penela da Beira, Vizela, Carregal do Sal, São Brás de Alportel, Vila Nova de Poiares e Alcácer do Sal, o que representa, segundo informação do conselho de gestão (CG) do FRDL, um investimento total de 2,468,793.01 de euros.

De acordo com o CG, o apoio deste ano contempla a reabilitação das instalações, associada a projetos que envolvam inovação social. Ou seja, o FRDL priorizou projetos que permitam preparar as estruturas residenciais para as gerações futuras. Circuitos exteriores de exercício físico e instalação de sistemas de wi-fi são exemplos de medidas neste sentido.

Para além da reabilitação do património edificado de lares de idosos e centros de dia, os 11 projetos contemplam ainda a criação de uma capela, de um espaço de fisioterapia, de um jardim intergeracional e um centro hidroterapêutico

com piscina interior.

Sobre a escolha destes projetos, o CG clarifica que foram repescados do concurso de 2019. Embora tenham sido aprovadas, as candidaturas dessas 11 Misericórdias ficaram por apoiar porque obtiveram pontuação inferior aos projetos das Misericórdias contempladas. Recorde-se que o orçamento do Fundo para o ano de 2019 era de cinco milhões de euros e foram apresentadas 81 candidaturas ao FRDL, 61 para a área social e 20 para a recuperação do património. Destas, foram aprovadas 43: 25 projetos de âmbito social e 18 para recuperação do património.

De Vinhais à Madalena do Pico, são 143 as Misericórdias apoiadas na conclusão de respostas sociais prioritárias, que vão desde a requalificação de lares de idosos à criação de espaços de fisioterapia e lavandaria, centros para adolescentes e mulheres grávidas, lares para pessoas com deficiência ou instalação de jardins de infância em antigos hospitais.

Os contratos de financiamento foram formalizados, no dia 6 de maio, com protocolos assinados à distância pelos provedores





Ao longo dos últimos meses e antes da pandemia, multiplicaram-se as inaugurações de equipamentos sociais e edifícios históricos que promovem o envelhecimento ativo, a qualidade de vida das populações e valorizam a identidade das instituições, em localidades como Ponte da Barca, Penacova, Buarcos, Tomar, Castelo de Paiva, Ericeira, Penalva do Castelo, Paredes, Cuba, Horta e Caminha. Segundo o conselho de gestão, estão em curso 66 obras apoiadas pelo FRDL nas Santa Casas, sendo que a maioria continua a decorrer mesmo em tempo de pandemia.

Recorde-se que o FRDL foi criado a 23 de abril de 2014, por sugestão do presidente da UMP, Manuel de Lemos, ao então provedor da SCML, Santana Lopes, com o objetivo de apoiar as causas sociais prioritárias das Misericórdias de todo o país, cumprindo um princípio de autonomia cooperante. Na sua criação, o Fundo contemplava apenas a área dos equipamentos sociais, mas, a partir de 2017, com Edmundo Martinho como provedor, o FRDL passou a destacar 25% da verba para conservação do património.

Na cerimónia de assinatura do protocolo que deu origem ao FRDL, o presidente da UMP afirmou tratar-se "de um marco histórico e de um reencontro com a história". Para Manuel de Lemos, "sendo a Santa Casa de Lisboa a primeira das Misericórdias que se fundou em Portugal, não fazia sentido que, sobretudo depois de 1834, esta fantástica instituição tivesse vivido quase sempre, salvo raros e episódicos momentos, de costas voltadas para as suas quatrocentas irmãs portuguesas criadas sempre sob a sua inspiração". 💵

Celebrar os museus com segurança

Património Em 2020, o Dia Internacional dos Museus (DIM), celebrado anualmente a 18 de maio, coincidiu com a reabertura de museus e palácios, no âmbito das medidas de reabertura da economia em Portugal. Para marcar a efeméride, a União das Misericórdias Portuguesas (UMP) preparou uma mensagem em que "saúda todas as Misericórdias que, ao longo dos últimos anos, vêm promovendo com grande qualidade, projetos museológicos de defesa e dinamização

A propósito do cancelamento das VII Jornadas de Museologia previstas para Santarém, a nota refere que a UMP vai encetar esforços para "recuperar, logo que possível, os projetos adiados" e "motivar as Misericórdias a retomarem progressivamente as suas dinâmicas culturais contribuindo com isso para a normalização da vida e a coesão do território".

Na mensagem dirigida a todas as Misericórdias, a UMP reforçou ainda a importância de, neste quadro de pandemia, serem respeitadas as condições de segurança que constam na circular 63/2020, garantindo assim a tranquilidade de trabalhadores e visitantes

"Não tendo sido publicadas ainda, por parte da DGS, orientações especificamente direcionadas à reabertura de museus, casas museu e centros interpretativos, entendeu a União das Misericórdias Portuguesas avançar com a divulgação das orientações redigidas pelo ICOM Portugal, que consideramos indispensáveis para garantir as condições de segurança a trabalhadores e públicos", lê-se na circular 63.

Na mesma circular, o Gabinete do Património Cultural da UMP refere que "no universo das Misericórdias, nesta área cultural e patrimonial, como nas restantes, as condições logísticas, técnicas e materiais, são diferentes entre instituições, pelo que se aconselha prudência na avaliação de cada contexto e na decisão de reabertura".

A orientação também abrange igrejas, conventos e outros monumentos propriedade das Misericórdias, para os quais aconselha-se que a reabertura ao público aconteça "apenas quando estejam garantidas as medidas de segurança, minimizando assim riscos desnecessários". 💵

TEXTO BETHANIA PAGIN

EDITORIAL



Estratégia para os dias

De um dia para o outro fomos obrigados a alterar profunda e radicalmente a nossa forma de viver, de trabalhar e de nos relacionarmos. Não houve tempo, nem possibilidade de adaptação, já que a gravidade da pandemia a isso nos obrigou. Estamos agora a iniciar uma nova fase, permitindo a abertura gradual de serviços e atividades.

Também nas Misericórdias retomamos, com redobradas cautelas, a abertura das creches e dos centros de atividades ocupacionais e começa a ser possível retomar as visitas aos lares.

São sinais de esperança que importa realçar, mas não podemos perder de vista que é muita a incerteza sobre a Covid-19, sendo muitas, ainda, as dúvidas e o desconhecimento sobre a pandemia e o comportamento do vírus, o que nos obriga a trabalhar num terreno movediço, rodeados por um mar de incertezas.

Teremos por isso de ser capazes de valorizar as pequenas vitórias do dia a dia, encontrando soluções e estratégias que permitam, tanto quanto possível, o retorno a uma vida normal, mas tendo sempre presente que sem os cuidados necessários poderemos deitar por terra todo o trabalho até agora feito com o sacrifício, a dedicação e a entrega dos trabalhadores e dirigentes das Misericórdias.

Estando todos no mesmo barco, só com o empenho e perseverança de todos o levaremos a bom porto. Temos que reaprender praticamente tudo, para reinventarmos a nossa forma de estar no mundo e com os outros. Para tal não podemos ceder ao desânimo, ao medo e à

O cardeal Tolentino de Mendonca num poema de abril de 2020 diz: "Que não nos tornemos profissionais do lamento e do desânimo, / mas apaixonadas testemunhas e cantores do real / que a cada instante se faz mais puro".

Parece-me uma excelente estratégia para os dias que vivemos!

EM AÇÃO



Lar Obras vão aumentar capacidade do centro de dia e do apoio domiciliário

Obras para requalificar o lar de idosos

Messejana As obras da primeira fase de remodelação e ampliação das instalações do lar da Misericórdia de Nossa Senhora da Assunção, na vila de Messejana (distrito de Beja), deverão avançar entre os meses de julho e agosto, num investimento total superior a um milhão de euros

A empreitada, cujo concurso publicado será lançado em breve, tinha apoio comunitário garantido desde o final de 2018, mas o programa operacional Alentejo 2020 aprovou, no final de abril, a reprogramação financeira da candidatura, o que permitiu um reforço do montante proveniente dos fundos europeus para financiar as obras. Desta forma, a Misericórdia de Messejana terá um apoio de 779.623,74 euros através do FEDER. Também a Câmara Municipal de Aljustrel apoia o projeto financeiramente.

De acordo com o provedor da Misericórdia de Messejana, a obra visa "essencialmente dar resposta às recomendações e normativos legais que regulam o funcionamento deste tipo de equipamentos, assim como uma modernização de todas as instalações".

Segundo Manuel Ruas, a empreitada "implica a edificação de um novo bloco no chamado quintal do ATL, preservando todas as construções e onde futuramente se situará o salão social", o que possibilitará "um aumento da capacidade de centro de dia e condições dignas de bem-estar e conforto em todas as respostas sociais".

"Esta intervenção permite igualmente aumentar a capacidade de cozinha e lavandaria e, assim, aumentar a capacidade do apoio domiciliário, que passa dos 20 utentes atuais para 105 no fornecimento de refeições e 35 no tratamento de roupa", revela o provedor, garantindo que o lar continuará em funcionamento durante o período de obras.

No horizonte da instituição está igualmente uma segunda fase do projeto de remodelação e ampliação das instalações do lar, que permitirá a criação de mais oito a 10 camas nesta valência.

Alcácer do Sal Residência especializada em demências

A Misericórdia de Alcácer do Sal vai investir 1,8 milhões de euros numa residência especializada em demências para 48 utentes. Segundo o provedor, Fernando Reis, o projeto conta com financiamento comunitário no valor 750 mil euros e prevê a reabilitação de um edifício "devoluto" no "campus" onde "existiam as velhas camaratas" da Misericórdia. O projeto de recuperação do edifício conta ainda com o apoio de 275 mil euros do Fundo Rainha Dona Leonor e deverá estar concluído em 2021.



Dia da Europa 'Que esta dinâmica se reforce'

Por ocasião do Dia da Europa, celebrado a 9 de maio, o presidente da UMP saudou. em nome das Misericórdias o "forte e decisivo impulso que os diferentes programas comunitários representam para a modernização de equipamentos e melhoria dos serviços que prestam às suas comunidades" Em 2020, a comemoração foi dupla porque se assinalaram os 70 anos da assinatura da Declaração de Schuman. "Desejamos que esta dinâmica solidária se reforce e consolide, permitindo reduzir desequilíbrios estruturais", referiu Manuel de Lemos



Obras de restauro devolvem esplendor à igreja

A Santa Casa da Misericórdia de Barcelos levou a cabo uma empreitada de nove meses para recuperar na totalidade a sua igreja

TEXTO ALEXANDRE ROCHA

Barcelos As Misericórdias em Portugal são reconhecidamente guardiãs de um diversificado património que se constitui como um autêntico tesouro histórico nacional. País afora encontram-se imóveis, obras-primas como pinturas, quadros, esculturas e muitos outros artefactos representativos das mais distintas fases da arte religiosa portuguesa. Muito recentemente, a Misericórdia de Barcelos restaurou na íntegra aquela que será a sua mais preciosa joia da coroa: a sua igreja.

Segundo Nuno Reis, provedor desta Misericórdia, tratou-se da primeira grande intervenção realizada nos últimos 150 anos, tendo a igreja e o seu convento anexo sido construído no século XVI e entregues à Misericórdia em 1836. A obra durou aproximadamente 9 meses (entre março e novembro de 2019) e a deterioração da estrutura era tão grave que, apesar de ainda se manter aberta ao público nos primeiros meses, teve que ser pontualmente interdita aos cultos, especialmente por conta do mau tempo e das infiltrações, que já comprometiam a dignidade das cerimónias. Numa segunda fase, as atividades eram tão intensas (como a substituição de todo o telhado), que foi mesmo preciso encerrá--la provisoriamente, como explica o provedor.

A obra contou com o estreito envolvimento da equipa técnica de restauro, da mesa administrativa, além de especialistas da Arquidiocese de Braga e da Universidade do Minho, como a professora Paula Bessa, de forma a garantir que fosse preservada toda a originalidade da obra.

O processo não foi fácil. O restauro começou



pela limpeza da fachada externa, protegendo também toda ela e as várias estátuas graníticas, especialmente contra a ação da humidade. No interior já chovia em várias partes, mas com maior incidência no altar-mor, cujas infiltrações já haviam comprometido boa parte da estrutura.

Procedeu-se também à substituição de todo o teto, incluindo madeira e telhas. Contudo, mais complicado foi a troca de boa parte das pedras da capela-mor, depois que especialistas detetaram que padeciam do que é chamado a "doença da pedra", quando começa literalmente a esfarelar-se, sendo irremediável a sua substituição. Nada "escapou", tendo sido intervencionados também portas e gradeamentos.

A propósito de retábulos e pinturas, o técnico António Neves contou ao VM que a maior dificuldade com que se deparou foi a reparação da pintura que retrata a ceia de Emaús, já com bastante sujidade e vernizes oxidados. "Esta teve de sofrer uma limpeza química pormenorizada, para que, no final, se pudesse apresentar no seu esplendor original", explica, acrescentando que a moldura deste quadro barroco chegou aos dias de hoje com várias camadas de outras pinturas. "Optou-se pelo levantamento do repinte, presentemente branco, em especial depois de se verificar que a pintura original, de um belíssimo azul celeste, estava em bom estado". Segundo a professora Paula Bessa, esta opção permite "uma leitura completamente diferente" das obras, imensamente valorizadas em termos artísticos.

Jorge Duarte, empresário da construção, aponta como principal desafio a substituição

dos degraus de granito da capela-mor, "pois a pedra encontrava-se em muito má condição, talvez devido à poluição e à limpeza com águas ácidas, que originam a corrosão da pedra". O que o surpreendeu na sua já longa atuação em obras foi a descoberta de parte do soalho na nave mor da Igreja, "em madeira de riga muito velha e em muito bom estado de conservação, que se encontrava coberta com várias camadas de cera, que não deixava ver todo o esplendor da sua beleza original".

Diante da quantidade massiva de material substituído, poderia esperar-se que tivesse sido necessário amealhar uma pequena fortuna nas obras do edifício que é considerado imóvel de interesse público municipal. Nuno Reis surpreende-nos revelando que o custo final das intervenções representou um investimento que pouco ultrapassou os 150 mil euros, angariados com um peditório público, porém suportado na sua quase totalidade por fundos da própria Misericórdia, ainda que a quantia despendida tenha sido já apontada como bastante "reduzida" diante da magnitude e especialização dos trabalhos realizados.

A obra foi já candidatada a um prémio nacional de reabilitação urbana. Nuno Reis mostra-se otimista no reconhecimento do valor do trabalho realizado, já que, literalmente, mais uma igreja da Misericórdia renasceu, ganhando novamente a vida e esplendor de outrora, colaborando para a restauração de um representativo património da memória artística nacional.

Celebrar 500 anos ao serviço da comunidade

A comemoração dos 500 anos da Santa Casa da Horta arrancou em fevereiro, mas está suspensa devido à Covid-19

TEXTO LINDA LUZ

Horta A Santa Casa da Misericórdia da Horta está a celebrar 500 anos ao serviço da comunidade. A comemoração deste aniversário começou no início de 2020 e prolonga-se até 2022, mas, apesar do arranque, a incerteza da continuidade do programa comemorativo é uma constante, devido à pandemia que todo o mundo atravessa. No entanto, os planos continuam de pé.

"Decidimos começar as comemorações destes 500 anos [a 16 de fevereiro na Igreja Matriz da Horta] com uma celebração religiosa", conta a provedora desta Santa Casa, Cristina Abrantes. "Tentámos envolver desde colaboradores até utentes. Foi uma celebração feita por nós na qual lemos uma bênção, que nos foi enviada pelo Papa."

Cristina Abrantes explica que o programa dos 500 anos teve por base duas áreas: social e religiosa. "No âmbito do programa religioso, pretendemos realizar duas missas nos próximos dois anos: uma em honra de Nossa Senhora da Misericórdia, enquanto padroeira das Misericórdias, e outra em honra de Sant'Ana" por ser o palacete de Sant'Ana pertença desta Santa Casa e onde, neste momento, "está instalada a Escola Profissional da Horta, que depende da gestão da Santa Casa".

Ainda no âmbito religioso, a Misericórdia da Horta quer homenagear as Irmãs Hospitaleiras "pelo importante papel que tiveram no acompanhamento dos residentes do lar da mendicidade e no tratamento dos doentes quando abriu o hospital", explica a provedora. Da mesma forma, "todos os irmãos fa-

A Misericórdia da Horta tem cerca de 190 funcionários que asseguram o apoio diário a mais de 350 utentes lecidos" serão também homenageados, numa celebração que pretende ser feita no cemitério do Carmo (Horta).

Realizar uma "função do Espírito Santo" também é um dos objetivos da Mesa. Esta festividade tradicional açoriana é conhecida pela partilha de Sopas do Espírito Santo (caldo confecionado com carne de vaca no qual se demolham fatias de pão) e será feita propositadamente para distribuir sopas por todos os idosos da ilha.

Em termos sociais, "partimos do princípio de envolver todas as valências, promovendo atividades desportivas e convívios e, no final, fazer uma gala composta por atividades de utentes".

Parte deste programa é ainda uma exposição de arte sacra com peças da Igreja de São Francisco, uma igreja destruída pelo sismo que afetou a ilha do Faial em 1998. O objetivo desta iniciativa é "trazer para a ordem do dia a importância da igreja e alertar [as entidades governamentais] para a necessidade do restauro desta importante obra".

Só o futuro dirá quando retomarão as atividades, sendo que algumas delas já estão em fase de conclusão. Exemplo disso é um livro com a história da Santa Casa da Misericórdia da Horta, um "documento que nos possa dar a história mais real possível", para que esta biografia perpetue no tempo. Da mesma forma, também serão lançados um selo comemorativo dos 500 anos desta instituição e uma medalha comemorativa.

A Santa Casa da Misericórdia da Horta tem cerca de 190 funcionários distribuídos pelas diversas valências que apoiam mais de 350 utentes através da estrutura residencial para idosos, centro de dia, lar residencial, centro de atividades ocupacionais, apoio domiciliário, ATL e unidade de cuidados continuados.

Fundada entre 1520 e 1522, conforme consta dos Anais do Município da Horta, um dos marcos mais importantes da sua história desta Santa Casa foi a inauguração do Hospital da Horta e do Asilo de Mendicidade da Horta a 13 de junho de 1843.

Recorde-se que a Misericórdia da Horta é uma das 12 Santas Casas que em 2020 celebram 500 anos de atividade. As outras são Alvito, Moura, Soure, Monsaraz, Almeida, Torres Vedras, Alegrete, Campo Maior, Crato, Marvão e Nisa.

EM AÇÃO

Ajudar as Santas Casas através dos impostos

Melhorar serviços e espaços são exemplos de como as Misericórdias utilizam as verbas da consignação de IRS

TEXTO SARA PIRES ALVES

IRS Ser solidário nunca foi tão fácil. Todos os anos ao submeter a declaração anual do IRS é possível consignar 0,5% deste imposto, que iria reverter para os cofres do Estado, a favor de uma instituição particular de solidariedade social, religiosa ou cultural sem que isso traga qualquer custo para o contribuinte. As Misericórdias portuguesas têm apostado cada vez mais nesta forma de financiamento de modo a colocarem em prática projetos sociais, a melhorar as condições dos serviços prestados e garantir o bemestar de funcionários e utentes.

A consignação do IRS consiste em encaminhar 0,5% de IRS liquidado para uma entidade elegível para esse efeito. Livre de encargos para o contribuinte, que no caso de reembolso não recebe menos e no caso de imposto adicional não paga mais, dado que o dinheiro será retirado ao montante do imposto pago ao Estado, esta é a forma mais simples de ajudar as Santas Casas.

Em Sines, há mais de dez anos que a Misericórdia usufrui da consignação do IRS. Segundo a diretora geral da Santa Casa, Lídia Mateus, a instituição aderiu à campanha "logo que surgiu" e têm-no feito ano após ano, sendo que os valores que angariam "andam quase sempre entre os três mil a quatro mil euros" e o destino é sempre o mesmo: a loja social da instituição. "Usamos o dinheiro angariado para fazermos cabazes com produtos alimentares e de higiene que depois são entregues às famílias carenciadas do concelho, que estão identificadas através da loja social. Por vezes, ainda oferecemos viagens

Para o provedor de Vila Alva, 'esta é também uma forma de percebermos que a comunidade está connosco' aos miúdos das respostas sociais da infância", explicou Lídia Mateus.

Para a diretora geral da Santa Casa de Sines, consignar o IRS é uma "forma fácil" de os contribuintes apoiarem a Misericórdia, dizendo ainda "que sem dúvida este apoio faz a diferença" na ajuda que prestam à população.

João Maria dos Santos, provedor da Misericórdia de Vila Alva, corrobora com esta opinião e afirma que "esta é também uma forma de percebermos que a comunidade está connosco, que apoia o nosso trabalho".

Desde há quatro anos que a Misericórdia vilalvense lança o apelo à comunidade para consignarem o IRS e os resultados têm-se feito sentir com o valor angariado a aumentar todos os anos. "O ano passado angariámos uma verba que ultrapassou os cinco mil euros e que foi toda canalizada para renovar os ares condicionados", referiu o provedor.

Em Vila Alva as verbas angariadas são, segundo João Maria dos Santos, para "adquirir equipamentos que avariam, por exemplo" sempre com o objetivo de "melhorarmos a qualidade dos serviços que prestamos e de garantirmos o bem-estar dos nossos utentes", ressalvou.

Nova nestas andanças, a Santa Casa de Cuba aderiu este ano, e pela primeira vez, a esta campanha. Sobre a estreia, o coordenador geral da Santa Casa, José Manuel Baião, disse que "como é a primeira vez não estamos à espera de muita adesão", mas "toda a ajuda é bem-vinda". Para 2020, os fundos angariados já têm destino: "fazer face a algumas despesas diárias, como a compra de batas".

É também para "fazer face às despesas do dia-a-dia" que, segundo Valdemar Joaquim, diretor geral da Misericórdia de Vila de Rei, a instituição participa pela segunda vez na campanha de consignação de IRS. "O ano passado angariámos perto de dois mil euros, não é um valor grande, mas é uma ajuda bem-vinda à tesouraria, especialmente nesta fase em que são consideráveis as despesas com aquisição de equipamento de proteção individual", concluiu o diretor geral.

A entrega anual do IRS iniciou-se a 1 de abril e termina a 30 de junho, mas desde o início de março que as Santas Casas têm vindo a lançar apelos nas redes sociais para que as comunidades consignem o seu IRS.

CONTRATAÇÃO PÚBLICA



CARLOS JOSÉ BATALHÃO Advogado especialista em Direito Administrativo

'Novo' documento de habilitação na contratação pública

Nem só de Covid-19 e de medidas excecionais vive o País, pelo que, num momento em que se perspetiva o regresso à "normalidade" e em que o legislador "emendou" a sua decisão de suspender os prazos dos procedimentos pré-contratuais, que deixaram de estar suspensos com a Lei n.º 4-A/2020 (que aditou o artigo 7.º-A à Lei n.º 1-A/2020, de 19 de março), convém recordar que no final do ano passado um novo documento de habilitação na contratação pública surgiu em legislação avulsa (entenda-se, fora do Código dos Contratos Públicos).

Por efeito da Lei n.º 89/2017, de 21 de agosto, temos desde o dia 19 de novembro de 2017 um Registo Central do Beneficiário Efetivo (RNBE), que concentra informação atual sobre pessoas singulares que detêm a propriedade ou o controlo efetivo das entidades sujeitas a registo, como empresas, associações, cooperativas, fundações, fundos ou entidades jurídicas de outra natureza. No entanto, a regulamentação daquele regime jurídico estabelecido na lei, apareceu, apenas, com a Portaria n.º 233/2018, de 21 de agosto, que entrou em vigor em 1 de outubro de 2018, a qual definiu, nomeadamente, o formulário para declaração sobre os beneficiários efetivos (disponível na internet, em https://rcbe. justica.gov.pt/), vindo, depois, a Portaria n.º 200/2019, de 28 de junho, fixar o dia 31 de outubro e 30 de novembro de 2019 como datas limite para a submissão da declaração inicial para as entidades sujeitas ao RCBE sujeitas a registo comercial e para as demais entidades, respetivamente.

Ora, o n.º 1 do artigo 36.º da referida Lei n.º 89/2017 expressamente refere que a comprovação do registo deve ser exigida "em todas as circunstâncias em que a lei obrigue à comprovação da situação tributária regularizada...", o que significa, portanto, que desde aquelas datas essa comprovação é obrigatória em sede de contratação pública, à luz do disposto no artigo 81.º do Código dos Contratos Públicos (CCP), que exige ao adjudicatário a apresentação dos "documentos comprovativos de que não se encontra nas situações previstas nas alíneas b), d), e) e h) do n.º 1 do artigo 55.º" [n.º 1 alínea b)], referindo-se aquela

alínea e) precisamente à situação fiscal regularizada.

E nesta perspetiva, vem o artigo 37.º da Lei n.º 89/2017 dispor sobre o incumprimento das obrigações declarativas, castigando o inadimplente com o impedimento de celebrar ou renovar contratos públicos, bem como de concorrer a quaisquer concessões de serviços públicos, o que obriga, portanto, à necessidade de controlo, por parte das entidades adjudicantes, da observância destes deveres declarativos, seja na fase pré-contratual, seja na fase de execução de contratos que necessitem ver a sua vigência prolongada.

Significa isto, por conseguinte, que, em sede de procedimento pré-contratual, o comprovativo de submissão e validação da declaração efetuada no RCBE constitui um "novo" (desde finais de 2019) documento de habilitação, a ser entregue necessariamente pelo adjudicatário nos termos do artigo 81.º do CCP, o que significa que tal obrigação deve explicitamente constar das peças do procedimento: no programa do procedimento ou no convite à apresentação de proposta (no caso de procedimentos fechados); esta comprovação pode ser efetuada através da indicação do código de acesso gerado pelo RCBE aquando da validação do registo (cfr. artigo 36.º, n.º 2 da Lei e artigo 6.º da Portaria n.º 233/2018).

Na fase de execução do contrato, que necessita ser renovado, e atendendo ao impedimento de renovação previsto no artigo 37.º, n.º 1 alínea b), parece que será de exigir aquele comprovativo antes da tomada de decisão pelo órgão adjudicante ou, pelo menos, antes da celebração da "adenda ao contrato" (que estipule a sua prorrogação) ou, no caso de contratos que contêm cláusulas de "renovação automática, salve se...", antes da tomada de decisão de renovação (v.g. de continuação), devendo a entidade adjudicante exigir aquele comprovativo antes da data de renovação.

Estas exigências devem ocorrer, também, individualmente para cada empresa que compõe o consórcio ou agrupamento complementar de empresa, adjudicado, não obstante estas figuras, enquanto tais, estarem excluídas do âmbito de aplicação deste regime jurídico.







Na Carclasse, tudo aponta para um grande negócio com os Comerciais Mercerdes-Benz.

Há sempre um comercial ligeiro Mercedes-Benz perfeito para o seu negócio. E agora, para qualquer veículo da gama Furgão – Citan, Vito ou Sprinter – há a campanha Select & Drive em Aluguer Operacional, desde apenas 189€*/mês +IVA. Aponte também a esta oportunidade e faça um grande negócio, para o seu negócio.

Peca já a sua proposta 808 200 808

Mercedes-Benz



Reabertura das igrejas para o culto

Fé Fechadas ao culto há mais de dois meses, as igrejas e capelas das Misericórdias portuguesas começaram a retomar as celebrações e culto comunitário, que teve início a 30 de maio, mediante o cumprimento de medidas de segurança e higiene, divulgadas pela Direção Geral de Saúde (DGS) e Conferência Episcopal Portuguesa (CEP), no contexto da pandemia causada pela Covid-19.

Em comunicado da CEP, enviado às Misericórdias pela UMP, lê-se que "ao mesmo tempo que se retoma a participação comunitária na liturgia, há que garantir a proteção contra a infeção" e convida todos os católicos "a fazerem todos os possíveis para limitar esta pandemia".

Entre as várias medidas a ter em conta estão "o uso obrigatório de máscara, sendo que esta só deverá ser retirada no momento da receção da comunhão eucarística". A higienização das mãos, à entrada da igreja, com um produto desinfetante, o respeito pelas regras de etiqueta respiratória recomendado pela DGS, e o cumprimento do distanciamento social, que deve ser "no mínimo de quatro metros quadrados", sendo que "este não se aplica a pessoas da mesma família ou que vivam na mesma casa".

O mesmo documento refere que "o acesso dos fiéis às missas dominicais, às celebrações da palavra e a outros atos de culto será limitado no número de participantes, de acordo com a dimensão da igreja e as regras aplicáveis, pelas autoridades competentes, a todos os eventos em espaços fechados".

A este respeito a UMP destaca que os "os procedimentos em cada comunidade podem e devem ser ajustados de acordo com as sugestões da respetiva diocese e em articulação com as autoridades locais de saúde". Na mesma nota, a UMP aconselha as Santas Casas a articularem a sua ação "com os capelães das Misericórdias e demais autoridades locais, para que sejam garantidas todas as condições de segurança".

Além das regras que devem ser cumpridas pelos fiéis, a CEP destaca que no momento da comunhão os párocos devem usar máscara e que esta não deve ser ministrada na boca e pelo cálice, relembrando que todos os objetos usados no decorrer a missa devem ser desinfetados.

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

Seia Conferências virtuais sobre a atualidade

A Misericórdia de Seia está a promover, desde o final de abril, um ciclo de conferências online onde se debatem temas da atualidade. O primeiro convidado de "À conversa com..." foi Paulo Caetano, provedor da instituição, que falou da gestão da instituição em tempo de pandemia. Seguiram-se temas como cuidados de saúde, espiritualidade e família. Em maio as sessões terminaram com Mariano Cabaço, responsável pelo Gabinete de Património Cultural da UMP, a falar sobre o património das Misericórdias.



Ansião Exposição de espantalhos no dia da espiga

A Misericórdia de Ansião inaugurou uma exposição de espantalhos, no dia 19 de maio, para comemorar o Dia da Espiga e o Dia do Município. A exposição faz alusão a uma tradição associada ao tempo das colheitas, em que amigos e vizinhos se reuniam nos campos para conviver, partilhar merendas e colocar espantalhos nos terrenos para proteger as colheitas dos pássaros. O dia da espiga é habitualmente celebrado na Quinta-feira da Ascensão. data religiosa que comemora a subida de Jesus Cristo aos céus 40 dias após a ressurreição.

Promover o património local com 'museu vivo'



Apoio comunitário Projeto vai ser comparticipado pelo PDR 2020 com cerca de 126 mil euros

Projeto da Misericórdia de Vila Alva visa recuperar, preservar, promover e divulgar o património da aldeia alentejana

TEXTO CARLOS PINTO

Vila Alva Recuperar, preservar, promover e divulgar o património histórico, artístico, natural, cultural, religioso, arquitetónico, gastronómico, material e imaterial, social e identitário de Vila Alva é a grande meta do "MASAVA – Um Museu Vivo", projeto que a Santa Casa da Misericórdia desta aldeia do concelho de Cuba (Beja) pretende iniciar no segundo semestre de 2020.

Segundo o provedor da Misericórdia de Vila Alva, este projeto "manifesta-se como uma sequência estratégica de um conjunto de investimentos e intervenções que tiveram o seu início no ano 2013". Através do "MASAVA", continua João Maria dos Santos, a instituição ambiciona "a preservação do património histórico à sua guarda", assim como a criação de "novos núcleos museológicos como fonte de informação e conhecimento".

"Promover a marca Alentejo e os seus produtos endógenos, potenciar a atividade turística na região, dinamizar a atividade socioeconómico da região, promover o acesso ao turismo acessível com recurso às novas tecnologias e

ferramentas multimédia e fazer uso das energias alternativas como forma a reduzir a pegada ecológica" são outras das metas do projeto.

"Em suma, este projeto, fazendo jus ao seu nome 'Museu Vivo', visa preservar, proteger e promover as memórias de um povo, gerando, com recurso às mesmas, mais-valias para o território, numa ação concertada e de proximidade em conjunto com os diferentes parceiros operacionais e estratégicos", entre os quais a União das Misericórdias Portuguesas, a Diocese de Beja, a Paróquia de Vila Alva, a Associação Terras Dentro, o Município de Cuba, a Turismo do Alentejo e Ribatejo e as juntas de freguesia do concelho, explica João Maria dos Santos.

O projeto "MASAVA" representa um investimento total de 173.986,97 euros, tendo já garantido uma comparticipação comunitária de pouco mais de 126 mil euros, através do PDR 2020. Para assegurar o restante montante, a instituição irá lançar uma campanha de angariação de fundos.

"A Misericórdia de Vila Alva tem uma comunidade junto de si que é extremamente sensível às iniciativas, aos projetos e aos apelos que são lançados. É assim nosso objetivo dar a conhecer à sociedade civil os objetivos e os impactos gerados com a implementação do projeto, lançando uma campanha de angariação de fundos, onde cada doador/benemérito saberá de forma consciente e transparente onde o seu contributo é aplicado", conclui João Maria dos Santos.

Parcerias para valorizar o trabalho

Sinergia Há seis anos a Misericórdia de Marco de Canaveses deu início a um projeto de parceria com órgãos de comunicação social do concelho. Segundo a provedora Maria Amélia Ferreira, o balanço é positivo

TEXTO PAULO SÉRGIO GONÇALVES

á seis anos nasceu a parceria com o jornal A Verdade. No ano passado, a rádio Marcoense associou-se a este projeto da Santa Casa da Misericórdia de Marco de Canaveses cujo objetivo é mostrar à comunidade, através dos órgãos de comunicação social do concelho, o trabalho que desenvolve nas mais diversas vertentes.

Em declarações ao VM, a provedora conta que, aquando da tomada de posse dos atuais órgãos sociais, foi decidido alterar a comunicação. "As Misericórdias sempre estiveram muito fechadas" e "foi importante dar-se este passo", refere Maria Amélia Ferreira, acrescentando que "a instituição precisava estender-se para comunidade"

O jornal A Verdade – um dos mais lidos na região do Tâmega e Sousa – aceitou o desafio da parceria de braços abertos. Além da cobertura jornalística que já era dada às diversas iniciativas, o protocolo estabeleceu publicar, em cada edição quinzenal, um artigo sobre saúde elaborado pelos profissionais do Hospital Rainha Santa Isabel da Misericórdia. "Este é um trabalho de envolvimento de todos os médicos, enfermeiros, psicólogos e assistentes sociais", explica Maria Amélia Ferreira, revelando que "isto vai contribuir para a sustentabilidade das nossas entidades".

"De repente começámos a falar de temas, alguns tabus, na praça pública, levando muitos dos nossos leitores a aproximar-se da Misericórdia e a aderir aos seus serviços", revela Vítor Almeida, diretor do jornal A Verdade.

Esta parceria teve um impacto muito positivo na comunidade, "passando do artigo em papel à prática", na procura da instituição para recorrerem às várias especialidades, reforça o diretor da publicação.

Em cada edição do jornal, um terço de página está reservado para o artigo proposto, explica Vítor Almeida, reconhecendo que "sem esta parceria nunca conseguiríamos ter acesso a um leque de reputados especialistas em diversas áreas da saúde".

Há cerca de um ano, a parceria foi estendida às ondas hertzianas. A Misericórdia desafiou a rádio Marcoense a estabelecer idêntico "acordo". A ideia mereceu imediata aprovação, estabelecendo-se avançar para as "Convervas de Saúde". Todas as quartas-feiras, logo após as 17 horas, o genérico anuncia uma hora de debate à mesa da rádio com os especialistas vocacionados para o tema da semana. "Já foram realizados mais de 50 programas onde vários temas têm merecido uma abordagem detalhada", revela Luís Miguel Nogueira, jornalista coordenador do programa.

Psicologia, oftalmologia, neurologia, doenças cardiovasculares, otorrinolaringologia, temas da atualidade como a Covid-19 são algumas das conversas abordadas semanalmente. Mas as alergias, a exposição solar, o envelhecimento e crianças na adolescência "são temas que os ouvintes gostam de ouvir", assegura o jornalista.

Num concelho onde a maioria dos ouvintes da Marcoense FM são idosos, muitos isolados em zonas mais rurais, o conhecimento dos serviços disponibilizados pela Misericórdia tem-se revestido de grande importância. "O projeto SMS mais cuidadores de apoio domiciliário é disso exemplo", refere Luís Miguel Nogueira, salientando "o trabalho multidisciplinar, individualizado e humanizado no contexto habitacional do idoso".

A provedora Maria Amélia Ferreira assegura que "o impacto desta divulgação é notório" com o aumento de pessoas às consultas no hospital, "num trabalho de proximidade essencial que tem dado frutos", reforça.

Além da publicação do artigo quinzenal, o jornal A Verdade (JV) tem também ajudado a projetar a imagem da Misericórdia através de conteúdos multimédia. "Assumimos o papel de parceiros de comunicação, com a divulgação de eventos como o dia mundial da diabetes, Covid-19, entre outros, e posteriormente os vídeos são colocados no Facebook do jornal chegando a alcançar 40 mil visualizações", assegura Vítor Almeida do JV.

"Informar, educar, prevenir e consciencializar" são objetivos que se completam entre a rádio Marcoense e a Misericórdia, sustenta Luís Miguel Nogueira, destacando também que a abordagem dos temas vai de encontro ao interesse do público alvo da estação. Para Vítor Almeida, do JV, entre outras vantagens, a parceira "enaltece o trabalho dos profissionais que vestem a camisola da Misericórdia, não havendo dúvidas que o trabalho que desenvolvem é agora mais valorizado porque é visto por mais pessoas".

'É um jornal de muitos, para muitos'

Vagos Há cerca de dois anos a Misericórdia de Vagos assumiu a gestão do jornal Ecos de Vagos. Hoje não dúvidas de que foi uma boa decisão

TEXTO VERA CAMPOS

m 2018, o quase centenário (completa 100 anos em 2021) jornal Eco de Vagos era publicado pela primeira vez sob a gestão da Santa Casa da Misericórdia de Vagos. Foram vários os testemunhos que, nesta primeira edição, elogiavam a decisão da Misericórdia vaguense. Volvidos dois anos, o VM voltou a Vagos e perguntou: "Foi uma boa decisão?". A resposta não deixa dúvidas.

Paulo Gravato, provedor da Misericórdia de Vagos, afirma: "Foi uma excelente decisão. O nosso jornal alcança um público muito diversificado pois aborda vários temas de interesse comum. Sendo de distribuição gratuita e tendo uma versão online, consegue chegar a pessoas de diferentes classes sociais e ter uma distribuição por entre vários setores da comunidade".

Do ponto de vista editorial, além da atualidade local e da Misericórdia, o Ecos de Vagos abre "as suas páginas" a todas as IPSS do concelho, permitindo uma melhor divulgação das atividades desenvolvidas. "É um jornal de muitos, para muitos", refere Paulo Gravato, dando conta ainda de que são muitos - clientes, parceiros, fornecedores, amigos e comunidade em geral - os comentários positivos sobre o jornal.

Seja através das edições impressas ou da versão online, o Ecos de Vagos tem colaborado, segundo o provedor, para "levar mais longe" o nome da Misericórdia e também "melhorar a sua comunicação e imagem com toda a comunidade".

Paulo Gravato refere ainda que "sendo um jornal com quase um século de existência, seria uma perda inestimável para a cultura de Vagos e para a sua população. O seu caráter crítico e reflexivo possibilita ao leitor as ferramentas para refletir e opinar sobre os mais variados assuntos, especialmente os relacionados com o concelho de Vagos, contribuindo para democratizar o conhecimento". Além isso, o jornal tem uma vertente de memória. Para o provedor, através do Ecos de Vagos vai ser possível "as gerações futuras conhecerem a história do concelho".

A propósito da sustentabilidade do jornal, Paulo Gravato deixou um agradecimento a empresas e entidades locais como a autarquia, a Caixa de Crédito Agrícola, as empresas Paul Hartmann, J. Prior, Mistolin e também a Farmácia Giro. Aproveitando a senda de agradecimentos, o provedor destacou ainda o papel da equipa, "que tanto empenho dedica às publicações", e às IPSS que colaboram nesta parceria.



DESTAQUE

Preservar a história da região

Arganil O semanário regionalista 'A Comarca de Arganil' ganhou um novo fôlego sob a alçada da Misericórdia local, que em novembro de 2019 assumiu a publicação do jornal

TEXTO **VITALINO JOSÉ SANTOS**

om quase 120 anos de existência, o jornal "A Comarca de Arganil" retomou a sua atividade porque a Misericórdia de Arganil deliberou, a 29 de novembro de 2019 em assembleia geral, concordar com a transição do título deste semanário regionalista para a instituição, preservando um importante património das comunidades da Beira Serra.

O novo diretor desta publicação – que é também o diretor-geral da Santa Casa arganilense – diz que a Misericórdia de Arganil "aceitou assumir a função e a responsabilidade de manter ativa 'A Comarca' por ter a perfeita noção de que a história da Beira Serra estava feita no arquivo" do jornal. Para Nuno Gomes, "quem quiser estudar ou falar sobre os nove concelhos [Arganil, Góis, Lousã, Miranda do Corvo, Oliveira do Hospital, Pampilhosa da Serra, Penacova, Tábua e Vila Nova de Poiares] que agregam a Beira Serra não poderá fazê-lo sem consultar o arquivo deste jornal, sob pena de cometer um erro" de pesquisa.

Ao acentuar os esforços que o provedor da Misericórdia de Arganil, José Dias Coimbra, desenvolveu junto das "forças vivas locais" a favor "da preservação, da salvaguarda e da continuidade da publicação", Nuno Gomes argumenta que "a Misericórdia, sendo a instituição mais antiga do concelho de Arganil, tinha de tomar esta diligência para proteger até a sua própria história".

"A Misericórdia tem uma rede capilar de equipamentos e de respostas sociais que conhecem a comunidade envolvente", o que, no entender de Nuno Gomes, "significa que, se a Misericórdia defende esta proximidade, não faria sentido deixar de fora 'A Comarca', cujo cunho ou marca identitária tem a ver com o facto de ser um jornal das comunidades locais".

Neste contexto, "é o jornal que permite que as várias pessoas continuem ligadas aos seus familiares que migraram para Lisboa ou que emigraram para o Luxemburgo, para os Estados Unidos, para a Nova Zelândia, para a Suíça ou para a França". Daí que aposte na manutenção e na angariação de assinantes, enquanto procura chegar aos leitores mais jovens através da edição online. "Há uma geração que dá primazia às novas tecnologias e para mantermos a continuidade intergeracional do jornal, bem como a ligação a todas as pessoas da Beira Serra, promovemos igualmente a edição online", sublinha Nuno Gomes.

Este jornal centenário foi fundado por Eugénio Moreira, em 1 de janeiro de 1901, e a sua

publicação foi interrompida entre 11 de Junho de 2009 e 22 de Dezembro de 2010. A partir do número 11889, o semanário regionalista propôs-se "continuar a ser um elo de ligação entre as comunidades da Beira Serra e a diáspora de arganilenses espalhados pelo mundo" e hoje tem três grandes pilares editoriais.

Como salienta Nuno Gomes, um desses pilares prende-se "com a preocupação de conseguir uma forte componente noticiosa da atualidade dos nove concelhos que serve", contribuindo para uma informação regional no âmbito da Beira Serra. A segunda componente "prioritária" é "a notícia virada para a pequena comunidade, para a vila, para a aldeia, para a comissão de melhoramentos, etc.". E o "terceiro pilar" da cobertura jornalística da contemporânea Comarca é a vertente institucional. "O que eu quero dizer com isto é que muitas instituições do setor social que laboram nesta região não têm, muitas vezes, a projeção do que fazem e a nossa intenção é, também, dar espaço à área da economia social", enfatiza o diretor.

Recorde-se que a Santa Casa da Misericórdia de Arganil acompanha diariamente, em diversas respostas, quase 400 pessoas e para o efeito conta com 143 trabalhadores.





A gama MoliCare Premium Slip com seis níveis de absorção:









- Estudos económicos para otimizar custos e trabalho na Incontinência.
- · Controlo de custos de Incontinência online, com "HILMAS".
- Formação em Incontinência e Feridas Crônicas para profissionais de saúde.







ÚLTIMA

Boccia Peça distinguida aborda o impacto do desporto adaptado para integração social de pessoas com deficiência



Menção honrosa para jornalista do VM

Trabalho da jornalista Ana Cargaleiro de Freitas foi distinguido pela Academia Olímpica de Portugal com uma menção honrosa

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

Prémio A jornalista Ana Cargaleiro de Freitas foi distinguida com uma menção honrosa no âmbito do Concurso de Imprensa Regional AOP – Prémio David Sequerra-2020, da Academia Olímpica de Portugal. O trabalho premiado foi publicado em 2019, na edição de julho/agosto do Voz das Misericórdias (VM), com o título "Uma porta de Portugal para o mundo".

A peça distinguida conta a história de Ana Sofia Costa e Paulo Santos, utentes do Centro João Paulo II e do Centro Luís da Silva, da UMP. Ambos praticam boccia e, em junho do ano passado, brilharam ao mais alto nível nos Jogos Europeus da Juventude (Finlândia) e trouxeram três medalhas ao peito (prata e ouro para Ana Sofia e prata para Paulo Santos).

Segundo nota do júri, a distinção deve-se à "abordagem dentro da temática escolhida e o interesse do trabalho publicado, centrado numa realidade não especificamente olímpica, mas que partilha muito dos seus valores (desde logo o da valorização do desporto como meio de integração social)".

Sobre a distinção recebida, Ana Cargaleiro de Freitas fez questão de referir que "é de todos,

nosso e vosso". "As Misericórdias são a melhor escola de vida e têm-me ajudado a crescer como jornalista e como pessoa. O VM procura espelhar esta realidade dando rosto às motivações, ambições e anseios de todos os que compõe este mosaico humano. Que nos sirva de inspiração a todos o lema de vida dos atletas retratados neste trabalho jornalístico: lutar sempre, vencer às vezes, desistir nunca."

Segundo nota da Academia Olímpica de Portugal (AOP), o 1.º Prémio foi atribuído a Ilídio Torres, por um conjunto de peças publicado ao longo do ano de 2019 no "Jornal de Notícias de Esposende e Barcelos". A cerimónia de entrega dos prémios deverá ter lugar em dezembro deste ano, durante a sessão comemorativa do 34º aniversário da AOP.

Redinha Distinção para projeto de apoio ao luto

A Unidade de Apoio e Intervenção no Luto (LUISA), da qual a Misericórdia da Redinha é coordenadora, foi distinguida no âmbito do Programa de Parcerias para o Impacto, enquadrado na Estrutura de Missão Portugal Inovação Social (EMPIS). Segundo nota da instituição. este projeto, que entra em funcionamento a 1 de junho, tem "o objetivo de criar um serviço de proximidade com uma intervenção diferenciada no processo de luto, diagnóstico de doença oncológica e/ou traumas" e para isso conta com uma equipa multidisciplinar.



Maia Concurso com famílias à janela

A rede de CATL da Misericórdia do Divino Espírito Santo da Maia promoveu um concurso fotográfico, intitulado "Família à janela", no âmbito do Dia Internacional da Família, assinalado a 15 de maio. Segundo nota informativa, o objetivo da iniciativa foi "potenciar os laços familiares vividos durante este período de isolamento social" através de retratos tirados na janela das residências. Cerca de 29 famílias participaram no desafio, mediante votação online, e receberam a sua fotografia impressa para recordar a data

Voz das Misericórdias

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

PROPRIEDADE: União das Misericórdias Portuguesas CONTRIBUINTE: 501 295 097 REDAÇÃO/EDITOR E ADMINISTRAÇÃO: Rua de Entrecampos, 9, 1000-151 Lisboa

TELS.: 218 110 540 / 218 103 016 FAX: 218 110 545 E-MAIL: jornal@ump.pt

FUNDADOR: Manuel Ferreira da Silva

DIRETOR: Paulo Moreira EDITOR: Bethania Pagin

DESIGN E COMPOSIÇÃO: Mário Henriques

PUBLICIDADE: João Nabais COLABORADORES: Alexandre Rocha Ana Cargaleiro de Freitas Carlos Pinto Linda Luz Maria Anabela Silva Patrícia Leitão Paulo Sérgio Gonçalves Sara Pires Alves Vasco Silva Vera Campos Vitalino José Santos

ASSINANTES: jornal@ump.pt TIRAGEM DO N.º ANTERIOR: 8.000 ex. REGISTO: 110636 DEPÓSITO LEGAL N.º: 55200/92

ASSINATURA ANUAL: **Benemérita -** €20 IMPRESSÃO: Diário do Minho Rua de S. Brás, 1 – Gualtar 4710-073 Braga TEL.: 253 303 170

VER ESTATUTO EDITORIAL: www.ump.pt/Home/comunicacao/ estatuto-editorial/